



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ROGÉRIO LÚCIO ROLIM

**UM OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS DA CRIMINALIDADE NA CIDADE DE
CAJAZEIRAS - PB A PARTIR DO PRESÍDIO PADRÃO REGIONAL.**

CAJAZEIRAS – PB

2019

ROGÉRIO LÚCIO ROLIM

**UM OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS DA CRIMINALIDADE NA CIDADE DE
CAJAZEIRAS - PB A PARTIR DO PRESÍDIO PADRÃO REGIONAL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de graduado.

Orientadora: Professora Doutora Cícera Cecília Esmeraldo Alves.

CAJAZEIRAS – PB

2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

R748u Rolim, Rogério Lúcio.
Um olhar sobre os espaços da criminalidade na cidade de Cajazeiras-
PB a partir do Presídio Padrão Regional / Rogério Lúcio Rolim: -
Cajazeiras, 2019.
85f.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

1. Criminalidade. 2. Segurança pública. 3. Presídio. 4. Estado. 5.
Migração. 6. Dinâmica da criminalidade. I. Alves, Cícera Cecília
Esmeraldo. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de
Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 316.48

ROGÉRIO LÚCIO ROLIM

UM OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS DA CRIMINALIDADE NA CIDADE DE
CAJAZEIRAS - PB A PARTIR DO PRESÍDIO PADRÃO REGIONAL

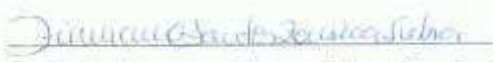
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de
Formação de Professores da Universidade
Federal de Campina Grande como requisito
parcial para obtenção do título de graduado.

Aprovado em: 05 / 12 / 2019

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves - Orientadora
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP
Unidade Acadêmica de Geografia


Prof.ª Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo - Examinadora
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG/CFP
Unidade Acadêmica de Geografia


Prof.ª Dra. Firmiana Santos Fonseca Siebra - Examinadora
Universidade Regional do Cariri - URCA
Departamento de Geociências

Minha família, base para uma vida de sucesso e prosperidade, em especial a minha mãe Cila, mulher guerreira que apesar da falta de oportunidade em estudar sempre nos educou e mostrou o caminho da honestidade.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, saúde e conquistas realizadas, sou eternamente grato e fiel aos seus ensinamentos, e principalmente por me manter de pé diante dos obstáculos.

A minha família, base de prosperidade, meus pais Cila e Zezé pela criação, meu irmão Ray, minha esposa a Professora Lindayana pelo companheirismo, amor, atenção e aos meus filhos Pedro, Pietra e Pérolla, é por vocês, e sempre será.

A Professora Doutora Cícera Cecília Esmeraldo Alves, minha orientadora e coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica, pela confiança, atenção e principalmente paciência, não somente nesse trabalho, mas durante a graduação. Seus ensinamentos serão de grande valor para os passos seguintes e aqui expresso o meu muito OBRIGADO!

A Banca Examinadora formada pelas Professoras Doutora Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo e Doutora Firmiana Santos Fonseca Siebra, sinto-me honrado em ter um trabalho apreciado por profissionais tão gabaritadas.

Aos colegas de graduação, a turma 2015.1 carinhosamente denominada por nós de “U’z cão”, foram momentos ímpares de conhecimentos e amizades.

As amigas Suzy e Gedália, pessoas com um grande carisma e inteligência, que sempre estiverem dispostas a compartilhar os conhecimentos.

Aos camaradas João Roberto e Cosmo, amizade construída na graduação que foi só aumentando a cada dia e que seguirá por toda a vida.

Meus irmãos da Briosa Polícia Militar, formada de homens e mulheres que arriscam a vida para salvar vidas, em especial os companheiros do 5º Pelotão de Choque, que sempre estiveram ao meu lado em todos os momentos. SERTÃO!

U’z Caveiras, esse grupo de amigos que juntos buscam o melhor para todos, se um dia falaram que eu os incentivei, hoje me espelho nos senhores.

Aos professores da UNAGEO e demais unidades que fizeram parte da minha formação acadêmica, todos sem exceção.

A todo corpo institucional da UFCG, do cargo mais simples e não menos importante até o mais alto grau, sempre me atenderam bem e com atenção.

Ao Programa Residência Pedagógica em nome das Professoras Doutora Cecília, Doutora Ivanalda e Bernadete pela oportunidade de conhecer a escola de forma mais ampla, fortalecendo e aprimorando a formação docente, atrelados aos conhecimentos construídos em busca da práxis.

As pessoas da comunidade pela coragem em falar mesmo que anônimo e por entender a importância da pesquisa.

Aos Órgãos da Segurança Pública, a Polícia Militar através da seção de planejamento e ensino, o Sistema Penitenciário por meio dos seus agentes e detentos, pela receptividade e disponibilidade de fornecer dados e informações pertinentes dentro das possibilidades.

A Geografia, por me tornar uma pessoa melhor, seu leque de conhecimentos e possibilidades de estudos permite uma maior percepção da vida.

A todos que contribuíram de forma direta ou indireta, a participação é fundamental na construção dos conhecimentos. Muito Obrigado!

Oração do Guerreiro de Caatinga

Exército Brasileiro

Senhor!

Vós que fostes sábio ao criar os rios e os mares

Pareceis ter esquecido do nosso sertão

Vós que destes aos homens

A terra para dela tudo tirar

Não nos destes a mesma sorte

Porém hoje, oh Deus

Vejo quão generoso fostes

A nós guerreiros de caatinga

Deste-nos a resistência ao sol

A sapiência para da natureza tudo aproveitar

A força de vontade para continuar a lutar

E ante o inimigo jamais recuar

Obrigado, Senhor Deus

Pois criastes um ambiente

Onde um ser humano comum não possa sobreviver

Pois só os perseverantes

E os fortes de espírito

Aqui conseguem lutar

Brasil, caatinga!

SERTÃO!!!

RESUMO

O presente trabalho visa analisar a influência que o Presídio Padrão Regional de Cajazeiras tem com a criminalidade local em suas diversas fases partindo da cogitação, execução e consumação. Derivando da migração de detentos oriundos de outras comarcas, principalmente no ano de 2012, com a chegada de cidadãos infratores que fazem parte de uma facção criminosa conhecida popularmente como “OKAIDA”, com atuações na capital do Estado, o PPRCZ recebeu 50 novos detentos oriundos dessa organização criminosa. Nessa perspectiva, a presente monografia tem como título “Um olhar sobre os espaços da criminalidade na cidade de Cajazeiras – PB a partir do Presídio Padrão Regional.” Buscaremos conhecer a dinâmica da criminalidade na cidade de Cajazeiras PB fazendo um recorte temporal partindo de 2010 através de coletas de dados junto a órgãos da Segurança Pública, tentando encontrar indícios de relações diretas e/ou indiretas com a população carcerária do Presídio Padrão Regional, através de conceitos geográficos e os fenômenos sociais que reconstróem o espaço relacionando com as influências das facções criminosas. Como meios metodológicos, optamos realizar uma pesquisa quantitativa e qualitativa, através de coletas de dados concretos junto a Polícia Militar da Paraíba confrontando com pesquisas de campo construídas através de imagens na paisagem e aplicação de questionários e entrevistas. O questionário teve como público alvo profissionais da Segurança Pública que atuam diretamente na prevenção da criminalidade. Na entrevista de forma padronizada trazemos dois públicos, o profissional que convive com o detento encarcerado e a comunidade através de sua visão empírica. Por fim, elaboramos mapas que vão espacializar alguns crimes na cidade de Cajazeiras de acordo com sua qualificação. Os resultados encontrados trazem uma nova dinâmica para o cotidiano local, associadas com o crescente aumento da criminalidade que é uma realidade em todo país. A figura do Estado se destaca em diversas vertentes, na Segurança Pública e principalmente no meio social tendo um peso importante no processo de desenvolvimento da criminalidade. No final, a intenção desse trabalho é despertar o senso crítico sobre os espaços, através de uma abordagem local e cotidiana, que possamos entender toda essa dinâmica não apenas do seu fim, mas de toda uma conjuntura que vai modelando a reconstrução do lugar a partir de um olhar geográfico.

Palavras-chave: Criminalidade. Segurança Pública. Estado. Migração.

ABSTRACT

This paper aims to analyze the influence that the Cajazeiras Regional Standard Prison has on local crime in its various phases, starting from the consideration, execution and consummation. Deriving from the migration of detainees from other regions, mainly in 2012, with the arrival of offending citizens who are part of a criminal faction popularly known as “OKAIDA”, with operations in the state capital, the PPRCZ received 50 new detainees from this criminal organization. From this perspective, the present monograph is entitled “A look at the spaces of crime in the city of Cajazeiras - PB from the Regional Standard Prison.” We will seek to know the dynamics of crime in the city of Cajazeiras PB making a timeframe from 2010 through data collection with Public Security agencies, trying to find evidence of direct and / or indirect relations with the prison population of the Regional Standard Prison, through geographical concepts and social phenomena that reconstruct the space relating to the influences of criminal factions. As methodological means, we chose to conduct a quantitative and qualitative research, through concrete data collection with the Paraíba Military Police, confronting with field research based on landscape images and the application of questionnaires and interviews. The questionnaire was aimed at public security professionals who work directly in crime prevention. In the interview in a standardized way we bring two audiences, the professional who lives with the imprisoned detainee and the community through his empirical vision. Finally, we draw up maps that will spatialize some crimes in the city of Cajazeiras according to your qualification. The results found bring a new dynamics to local daily life, associated with the growing crime that is a reality in every country. The figure of the state stands out in several aspects, in Public Security and especially in the social environment, having an important weight in the process of crime development. In the end, the intention of this work is to arouse the critical sense about the spaces, through a local and daily approach, that we can understand all this dynamics not only of its end, but of a whole conjuncture that shapes the reconstruction of the place from from a geographical look.

Keywords: Crime. Public security. State. Migration.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOPE – Batalhão de Operações Especiais

BPM – Batalhão de Polícia Militar

CEHAP - Companhia Estadual de Habitação Popular

CPTRAN – Companhia de Policiamento de Trânsito

CV – Comando vermelho

IF - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

OKD – Okaida

PB – Estado da Paraíba

PC – Polícia Civil

PCC – Primeiro Comando da Capital

PMCMV – Programa Minha Casa Minha Vida

PPRCZ – Presídio Padrão Regional de Cajazeiras

SEAP – Secretaria de Estado de Administração Penitenciária

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Ônibus dos estudantes “forasteiros” no pátio da UFCG	22
Figura 02 – Transportes alternativos que fazem linha para Cajazeiras	23
Figura 03 – Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras.....	26
Figura 04 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Cajazeiras	26
Figura 05 – FAFIC década de 1970	27
Figura 06 – FAFIC dias atuais.....	27
Figura 07 – Terreno do Programa Residencial Cajazeiras I.....	30
Figura 08 – Residencial Cajazeiras I.....	30
Figura 09 – Regras de socialização imposta pela OKD	43
Figura 10 – Presídio Padrão Regional de Cajazeiras.....	45
Figura 11 – Cadeia Pública Feminina de Cajazeiras	46
Figura 12 – Manifestações em redes sociais relacionadas com a OKD	49
Figura 13 – Pichação com normas da OKD no bairro Lagoa dos Patos / Sousa - PB	49
Figura 14 – Pichações em escolas públicas de Cajazeiras e Cachoeira dos Índios - PB.....	49
Figura 15 – Taxa de homicídios no estado da Paraíba	58
Figura 16 – Apenados do regime em aula de violão no PPRCZ	60

LISTA DE MAPAS

Mapa 01 – Mapa de localização do município de Cajazeiras – PB	20
Mapa 02 – Mapa dos homicídios na cidade de Cajazeiras – PB 2019.1	62
Mapa 03 – Mapa das apreensões de drogas na cidade de Cajazeiras – PB	63
Mapa 04 – Mapa dos roubos na cidade de Cajazeiras – PB	64
Mapa 05 – Mapa dos furtos na cidade de Cajazeiras – PB.....	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Distribuição dos crimes no período de 2010 a 2018	54
Gráfico 02: Tempo de Serviço na PMPB	56
Gráfico 03 – Escolaridade dos Policiais Militares.....	56
Gráfico 04: Características observadas durante as abordagens a pessoas	57

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Ocorrências atendidas e registradas pelo 6º BPM	54
Tabela 02: Fatores que podem contribuir com a criminalidade	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE CAJAZEIRAS – PB	18
2.1 Localização geoambiental da cidade de Cajazeiras – PB	19
2.2 As modificações urbanas da cidade nas ultimas décadas	23
3. O PODER PARALELO DAS FACÇÕES CRIMINOSAS.....	31
3.1 PCC e CV como paradigmas para as novas facções do crime organizado	33
3.1.1 Origem do Comando Vermelho (CV)	35
3.1.2 Origem do Primeiro Comando da Capital (PCC).....	38
3.2 O poder paralelo na Paraíba e suas origens.....	40
3.3 Características socioeconômicas, formas de ingresso e simbologia da OKD.....	41
3.3.1 Interiorização da OKAIDA no Estado da Paraíba.....	43
4. OS ESPAÇOS DA CRIMINALIDADE EM CAJAZEIRAS.....	45
4.1 Presídio, localização e início.	45
4.1.1 O Presídio, novos sujeitos	47
4.1.2 Presídio e a relação com ações criminosas.	50
4.2 Análises dos dados criminais na cidade de Cajazeiras – PB.....	53
4.2.1 Código Penal.....	55
4.3 Percepções dos profissionais da Segurança Pública	55
4.3.1 Questionário aplicado com militares	56
4.3.2 Entrevista com agentes penitenciários.....	59
4.4 Espacialização dos crimes na cidade de Cajazeiras PB	61
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS.....	68
APÊNDICE A – Entrevista com pessoas da comunidade.....	73
APÊNDICE B – Questionário aplicado junto a Policiais Militares	77
ANEXO A – Lei nº 107 de 08 de junho de 2012	80
ANEXO B – Parecer Nº 3.715.292 Comitê de Ética.....	82

1. INTRODUÇÃO

A criminalidade é um fenômeno que a cada dia vem aumentando e se torna mais próximo da sociedade, apresentando-se em suas formas diretas e indiretamente. O aumento do índice da violência ocorre por vários fatores, como o crescimento populacional, a urbanização, a falta de políticas públicas, segurança, dentre outros, gerando uma forte sensação de insegurança e medo perante a comunidade.

A sociedade brasileira convive com diversos problemas sociais construídos e agravados com o decorrer dos anos. Contudo, se alastram ainda mais quando o Estado se torna omissivo, incapaz e ineficiente de suprir as necessidades e ofertar os direitos do cidadão constituídos por lei, principalmente quando se tratam de Saúde, Educação e Segurança Pública.

A cidade de Cajazeiras - PB é um município cujo crescimento é bem perceptível, na construção civil, por exemplo, novos loteamentos vão surgindo, dispõem de várias oportunidades principalmente na área do Ensino Superior Público e privado, se destaca também pelo comércio local, por seu porte e localização geográfica diariamente recebe um grande público oriundos de cidades circunvizinhas, até mesmo de outros estados que desenvolvem suas atividades educacionais e de negócios, caracterizando uma migração pendular. Com esse desenvolvimento, não diferente, surgem diversos problemas.

O interesse pela temática da criminalidade em Cajazeiras - PB surge com observações próprias e sentidas no cotidiano a partir do ano de 2010, nasci e me criei na cidade de Cajazeiras, onde exerço a profissão de Policial Militar e aliado ao curso de Geografia me permite uma visão mais apurada dos fatos, entre os vários fatores influenciadores que podem elevar as ações e atos delituosos, é perceptível que com a inauguração do Presídio Padrão Regional de Cajazeiras - PB, aliados a acontecimentos externos ao presídio, a cidade passa a ter uma nova rotina, onde algumas tradições típicas de município do interior como as conversas em calçadas, passeios pelas praças, são substituídas pelos muros altos, grades e cercas elétricas que reforçam a segurança do lar.

Buscaremos a partir do PPRCZ, entender como se deu o aumento da criminalidade na cidade de Cajazeiras - PB. O fato é que o referido cárcere se torna palco a partir de acontecimentos na capital do Estado que vão refletir de forma incisiva na dinâmica local, quando passa a acolher prisioneiros oriundos de outros locais, pertencente a facções criminosas atuantes na grande João Pessoa e que se ramificam para o interior após as transferências de cárcere.

Iremos trabalhar através de referências bibliográficas a cerca do conteúdo de cidades brasileiras baseando-se nas categorias de espaço e território, relacionando índices de criminalidades fazendo um recorte de áreas consideradas mais vulneráveis na cidade de Cajazeiras - PB. Como fonte de informações, buscaremos os dados junto aos centros de controle e estatísticas da Polícia Militar da Paraíba (PMPB), aplicação de questionário com Policiais Militares do BOPE e entrevistas com Agentes Penitenciários e pessoas da comunidade. Através do banco de dados do IBGE e a utilização do software Qgis, foram construídos o mapa de localização da cidade de Cajazeiras PB e os Mapas ordenados que apresentarão a espacialização de alguns crimes na cidade de Cajazeiras PB, gráficos e tabelas surgiram em conformidade com os resultados obtidos na pesquisa.

Os métodos que serão aplicados nessa pesquisa se procederam na seguinte forma: a priori realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre a temática, baseando-se em teses, dissertações, TCC, artigos e obras que abordam o tema a ser construído. Em seguida, através de Ofício junto aos órgãos competentes da Segurança Pública, foram solicitados os dados estatísticos da violência no Estado da Paraíba e das cidades de Patos, Sousa e Cajazeiras a partir do ano de 2010, período da inauguração do PPRCZ, depois construímos uma escala de tempo para comparar esse aumento da criminalidade na cidade de Cajazeiras - PB, focando nos crimes de Homicídio, Roubo, Furto e Tráfico de drogas.

Além das informações técnicas e formais, foram realizadas pesquisas de campo com intuito de obter registros fotográficos das marcas deixadas pelo crime nas comunidades, como pichações e “logos” que identificam certo grupo ou facção criminosa, bem como através de questionário e entrevistas junto a Profissionais da Segurança Pública que atuam diretamente no combate e prevenção da criminalidade, obtendo depoimentos de suas rotinas durante os anos de serviço prestados à sociedade, além de ouvir pessoas da comunidade buscando relacionar todas as informações obtidas, a fim de entender toda essa dinâmica.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: O primeiro capítulo, introdutório, traz de forma geral a dinâmica deste trabalho, junto com alguns percursos feito para se construir essa monografia, a pesquisa segue com mais quatro tópicos encerrando com as referências onde buscaremos, a priori, uma melhor compreensão do cotidiano da sociedade através das relações sócio culturais.

No capítulo 2, localizaremos e faremos um breve contexto histórico da cidade de Cajazeiras - PB até os dias atuais; a cidade se modifica, cresce, novos loteamentos são criados, condomínios fechados, o serviço de segurança privada é cada vez mais visível, residências novas com muros altos e cercas eletrificadas dão um novo modelo nas residências,

câmeras de monitoramentos, tudo isso vai surgindo com o crescimento da urbanização e consequentemente o aumento da criminalidade que também acompanha essa evolução. Todavia, é indispensável confrontar com motivações relacionadas ao poder que tem sua gênese no interior do Presídio, atrelados às condições sociais e lacunas do Estado nas prestações de serviços básicos.

No terceiro capítulo traremos todo um resgate histórico das principais facções criminosas do Brasil, partindo do surgimento e modelos de atuação, dando origem ao chamado “poder paralelo”, ditador de próprias regras e capaz de recriar o espaço de atuação através das relações de poder exercidas pelas mesmas. É importante este trabalho para que possamos socializar como chegar ao local; identificar a gênese das facções no âmbito estadual, fazendo uma análise mais ampla, não apenas do criminoso em si, mas os meios que impulsionaram a sua decisão ou motivo para viver no crime; além da figura do Estado como mediador de conflitos, responsável por manter a ordem e sua ineficiência na organização do sistema penitenciário, bem como reforçar a construção do conhecimento; em apêndice segue uma entrevista com populares da comunidade.

No capítulo 4, buscaremos a compreensão de toda essa dinâmica a partir das pesquisas realizadas, apresentando os resultados concretos catalogados nas seções de planejamento e estatísticas da Polícia Militar da Paraíba e que é visto pelos profissionais da Segurança Pública. Ao fim a construção de mapas que possibilitam espacializar determinados crimes dentro do perímetro urbano da cidade, almejando trazer reflexões e metodologias para realização de formas de atuação da Segurança Pública para minimizar a incidência de crimes na cidade de Cajazeiras - PB.

Concluindo, no capítulo 5 apresentam-se as considerações finais da pesquisa, apontam a importância da temática de acordo com as análises feitas dos questionários e entrevistas, relatando também os benefícios da pesquisa e se os objetivos foram alcançados. Dessa forma procura-se, através deste estudo, promover a Geografia como uma ciência das relações sociais, bem como a importância de seus recursos metodológicos, por meio do mapeamento, apontar os pontos vulneráveis auxiliando na prevenção da criminalidade.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB

Assim como a maioria dos municípios brasileiros, a cidade de Cajazeiras – PB teve a sua gênese no campo, em um sítio denominado “Cajazeiras”, que fazia referencia as árvores de um fruto existentes no local, o cajá. As terras desta localidade foram parte das sesmarias concedidas pelo Governador da Capitania no século XVIII, que anos depois, tornou-se uma grande fazenda de gado, sendo construída a tradicional Casa Grande e um açude que abastecia a população local (1804). Em 1843, Inácio de Souza Rolim (Padre Rolim) funda o então Colégio Diocesano – atualmente FAFIC, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Cajazeiras -, iniciando assim, o processo de povoamento em volta da instituição de ensino que mais tarde tonar-se-ia um centro de civilização, a cidade de Cajazeiras - PB. (PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJAZEIRAS, s/d).

Em uma viagem de pensamentos, leva-nos a uma reflexão sobre o marco zero destas terras, conforme relata a história, desde a descoberta do Brasil e da existência de pessoas no território, os nativos, que em um futuro breve se tornaria colônia de Portugal, Rousseau (1978, p. 259) aborda uma série de episódios que vão modulando a fixação de uma nova sociedade organizada. Segundo o próprio,

O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer isto é meu e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não pouparia ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, tivesse gritado a seus semelhantes: defendei-vos de ouvir esse impostor [...] (ROUSSEAU, 1978a, p. 259).

Nesta concepção, pode-se também refletir que as terras já existentes e que são demarcadas passando ao título de propriedade, tem entre seus proprietários pessoas da nobreza podendo a partir deste período já serem identificados modelos de violência e exclusão social, além da divisão do trabalho entre burgueses e proletários.

No processo de constituição administrativa, Cajazeiras - PB passa por várias fases até a sua forma atual. Torna-se Distrito pela Lei Provincial nº 5 de 29-08-1859, sendo subordinada ao município de Sousa - PB. Eleva-se a categoria de Vila, desmembra-se de Sousa e em 20-06-1864 constitui-se um Distrito sede, posteriormente torna-se Cidade pela lei nº 616 de 10-07-1876. Através das leis estaduais vigentes na época, criam-se os distritos de Cachoeira dos Índios e Engenheiro Ávidos, ambos atrelados ao município de Cajazeiras, e

posteriormente o também distrito de Bom Jesus. No decorrer deste processo, Cachoeira dos Índios e Bom Jesus desmembram-se de Cajazeiras e tornam-se municípios. De acordo com a divisão territorial datada em 2007, atualmente o município de Cajazeiras constitui-se de dois distritos, Engenheiro Ávidos e Cajazeiras, ou seja, Boqueirão e Cajazeiras Velha nomes de conhecimento popular (IBGE, 2019).

Apesar de sua emancipação política ser datada de 10 de julho, as comemorações referentes a este feito são realizadas no mês de agosto, precisamente no dia 22, data de nascimento do Padre Rolim, no entanto as comemorações se voltam para o dia da cidade e alguns historiadores locais a exemplo dos Professores José Antonio de Albuquerque e Chagas Amaro, utilizando-se dos meios de comunicações via rádio, durante as festividades da semana da cidade, sempre fazem referência às datas reais e reacende a história do município atualizado os conhecimentos da população ouvinte, fazendo um resgate histórico partindo da sua gênese, seu desenvolvimento e as pessoas que contribuíram para este feito.

A formação das cidades e a urbanização percorre um recorte de tempo histórico de fundamental importância para o entendimento da paisagem existente nos dias atuais. Estes processos de formação relacionam-se com fatores econômicos sociais, políticos e culturais que possibilitaram a construção, transformação e reconstrução das cidades.

De acordo com Sposito (2000), desde o paleolítico quando o homem ainda não tinha moradia fixa, as relações do mesmo com o lugar se davam em encontros e cerimônias existentes na época. No mesolítico esta relação acontecia através do cultivo de plantas e o adestramento de animais, o que se pôde chamar de revolução agrícola. No neolítico o homem estabiliza-se nas aldeias sendo esta a forma embrionária das cidades e a primeira condição necessária para o seu surgimento, pois o homem fixava-se no território, faltando à segunda condição se concretizar, que seria uma organização social que só seria possível com a divisão do trabalho. O excedente de alimentos possibilitou esta divisão, quando parte da população desliga-se da produção agrícola e dedica-se a outras atividades.

Para ser cidade segundo Sposito (2000, p. 9), é necessária, além de um aglomerado de pessoas, a existência de instituições sociais – família, instituições de ensino, religiosas, jurídicas, econômicas e políticas –, uma relação de exploração e dominação e uma sociedade de classes que revela a participação do homem de forma diferenciada nos processos de produção, distribuição e concentração de riquezas.

Desta forma, o processo histórico de formação da cidade e o processo de urbanização, que provocou o aumento do contingente populacional nas sedes municipais a partir da segunda metade do século XX, passa pela Idade Média, pelo início do Capitalismo – fator

importante para a urbanização - e pela implantação do modo de produção industrial – que ocasionou uma transformação de ordem social política e econômica na sociedade, na qual, Cajazeiras - PB, assim como as demais cidades, viveram um recorte de tempo até a sua caracterização atual: Iniciando pelo cultivo de alimentos e criação de animais no campo, à criação de uma instituição social, o Colégio Diocesano, a primeira instituição de ensino, um fator atrativo para o início do povoamento e migratório da população. Torna-se sede municipal ainda sem propiciar a população um modo de vida urbano, pela falta de serviços públicos e por sua atividade econômica ainda ser praticamente rural, agricultura e pecuária. Esse atrativo educacional torna Cajazeiras – PB popularmente conhecida como a cidade que ensinou a Paraíba a ler.

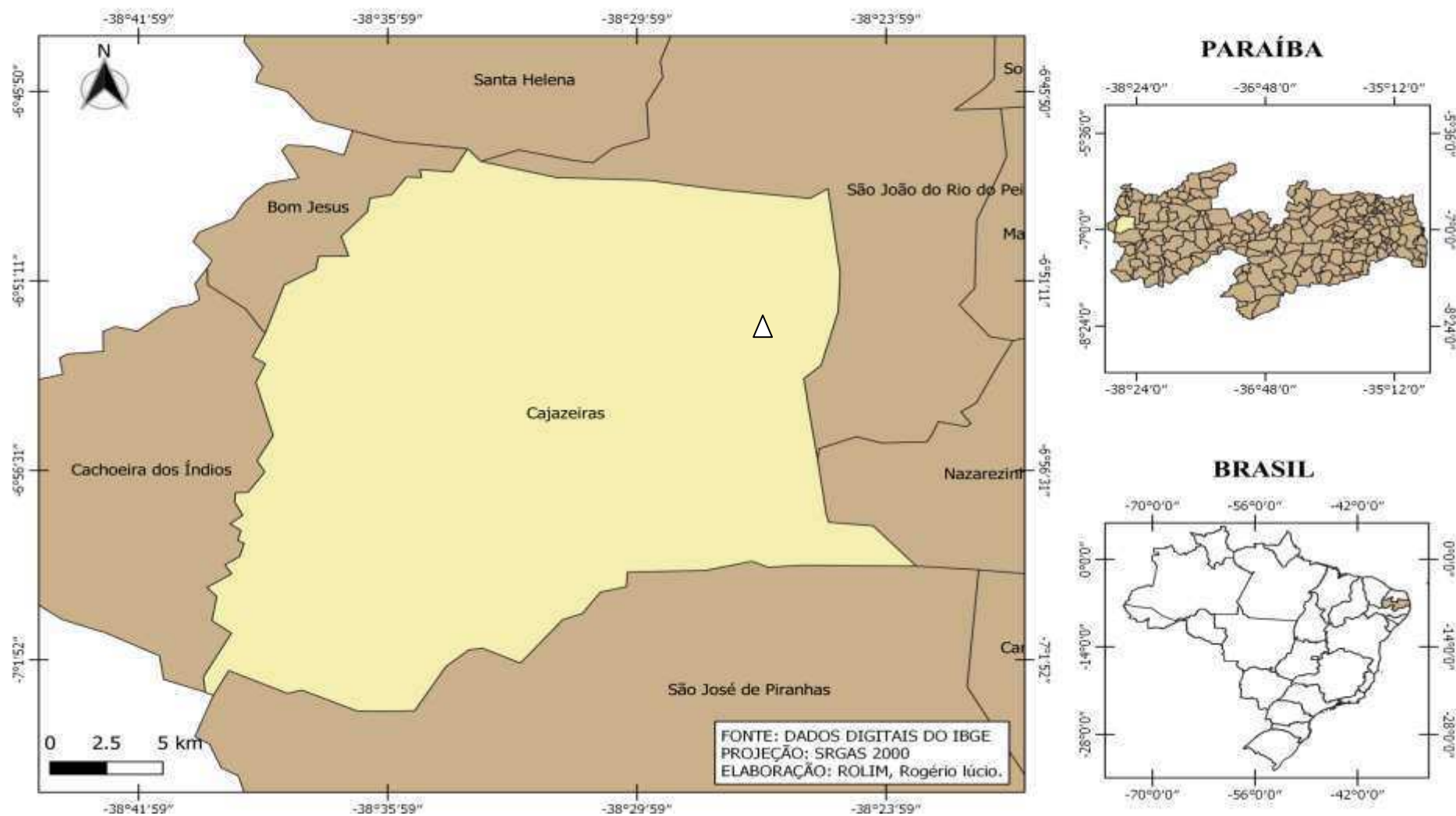
A paisagem atual cajazeirense se diferencia completamente do início de sua história, com as possibilidades do meio técnico científico informacional, o município vai se desenvolvendo com maior amplitude quando comparada as cidades que antes faziam parte de sua faixa territorial, Cachoeira dos Índios e Bom Jesus e até mesmo com outras cidades do estado que tiveram sua emancipação outrora, a exemplo de Pombal – PB.

2.1 Localização geoambiental da cidade de Cajazeiras - PB

A cidade de Cajazeiras – PB de acordo com o mapa 01 ocupa uma área em torno de 566 km², está distante a aproximadamente 468 quilômetros da cidade de João Pessoa - PB, capital da Paraíba e encontra-se localizada na extremidade ocidental do estado, no alto sertão paraibano. Limitando-se a Sul com o município de São José de Piranhas; a Norte com São João do Rio do peixe; a Oeste com Bom Jesus e Cachoeira dos Índios; a Leste com Nazarezinho e a Noroeste com Santa Helena. Possuindo as coordenadas geográficas de Latitude: 6° 53' 11" Sul, Longitude: 38° 33' 41" Oeste.

A vegetação predominante neste município é típica de caatinga xerofítica, apresentando cactáceas, árvores e arbustos de pequeno e médio porte. Com base na classificação climática estabelecida por Koppen, o clima desta área territorial é caracterizado como semiárido quente e seco, possuindo temperaturas elevadas durante o dia, amenizando-se a noite (variando entre 23° a 30° C). O regime pluviométrico é baixo e irregular, com médias anuais de 880 mm/ano determinadas pelas massas de ar quente e úmidas provenientes da Amazônia. (MASCARENHAS et. al., 2005).

MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CAJAZEIRAS-PB



Fonte: Elaboração utilizando o programa QGIS 3.4: ROLIM, Rogério Lúcio e SOUSA, Willyane Ferreira de (Mapa 01, 2019).

Conforme o IBGE (2019), no ultimo senso a cidade contava com 58.446 habitantes e com uma estimativa de 61.993 para o ano de 2019, sendo a 7ª cidade paraibana mais populosa. Faz parte da região intermediária de Sousa-Cajazeiras e composta por 15 municípios: Bernadino Batista, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras, Carrapateira, Joca Claudino, Monte Horebe, Poço Dantas, Poço José de Moura, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Santa Helena, Triunfo e Uiraúna.

Se a avaliação do porte de uma cidade fosse realizada apenas pelo seu contingente populacional, de acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Cajazeiras - PB não se caracterizaria como uma cidade pequena, pois para este, as cidades pequenas são classificadas em até 10 000 habitantes de 10 000 a 20 000 habitantes e de 20 000 a 50 000 habitantes. Apesar disso, é sabido que esta medição por contingente populacional se dá de forma distinta nos vários institutos responsáveis por isto, sejam eles nacionais ou internacionais e que não podemos resumir apenas à população, é necessário que haja uma análise nos fatores adjacentes, como, por exemplo, se a cidade está inserida em uma rede urbana.

Uma cidade, mesmo pequena, consome do mesmo modo de vida urbano que outras localidades, como acessos a serviços de consumo, saúde e educação, embora haja uma diferenciação se compararmos aos serviços ofertados em uma cidade média ou grande. As cidades pequenas dependem na maioria das vezes de repasses realizados por governos estaduais e federais, em razão da sua produtividade de empregos e geração de renda ser pequena, sendo o município o maior empregador, estes fatores levam as cidades a depender quase que exclusivamente do Poder Público.

Classificar uma cidade média ou grande necessita dos mesmos fatores necessários para caracterizar uma cidade pequena. Os conceitos tanto de cidade ou do que seria uma cidade média ou grande são vagos (*apud* COSTA 2002), entretanto, o papel desempenhado por esta cidade dentro do sistema urbano ao qual está inserida, pode classificá-la uma vez que o fator população pode variar. Costa (2002, p. 113) considera a localização de uma cidade média,

[...] numa região despovoada não teria o mesmo papel que outra localizada numa região densamente povoada. Ou seja, uma cidade com cerca de 20 000 habitantes localizada numa região despovoada, pelas funções que desempenha, poderá ser considerada uma cidade média e, pelo contrário, uma cidade três vezes mais essa população, se inserida numa região fortemente urbanizada pode desempenhar menos funções que cidades de dimensão inferior inseridas em contextos regionais, demográficos e econômicos (sic) desfavoráveis.

A cidade de Cajazeiras – PB está inserida em uma rede urbana que a classifica como uma cidade média, porque, o seu contingente populacional atual de aproximadamente 61.993 habitantes (IBGE, 2019) e as funções por ela desenvolvidas dentro deste território se apresenta como sede da Região Metropolitana de Cajazeiras, instituída pela lei complementar estadual nº 107, de 8 de junho de 2012¹ (ANEXO A) que reúne quinze municípios da Paraíba, ofertando bens e serviços como, saúde, educação de nível superior e um comércio mais desenvolvido e algumas pequenas indústrias, que atende também outras cidades de estados vizinhos. Essa marca está bem à mostra na paisagem quando se percebe a população flutuante no comércio e principalmente de estudantes das cidades circunvizinhas (figuras 01 e 02) que se deslocam principalmente nos dias úteis para realizar suas atividades na cidade de Cajazeiras - PB e retornando para seus lares após conclusão.

Figura 01 – Ônibus dos estudantes no pátio da UFCG



Fonte: Acervo ROLIM, Rogério Lúcio (Cajazeiras, 2019)

¹ Extraído do Diário Oficial do Estado da Paraíba Nº 14.957 de 09 de junho de 2012 páginas 01 e 02.

Figura 02: Transportes alternativos que fazem linha para Cajazeiras



Fonte: Acervo ROLIM, Rogério Lúcio (Cajazeiras, 2019)

O número de veículos que transitam principalmente nos dias úteis na condução de estudantes e pessoas para diversas atividades no município de Cajazeiras - PB é bastante considerável, de acordo com a Coopercajá². Principalmente no centro da cidade, existem áreas destinadas para o estacionamento desses transportes, divididos em carros utilitários, caminhonetas, vans e ônibus.

2.2 As modificações urbanas da cidade nas últimas décadas

Considerando que Corrêa (1989, p. 125) aponta a cidade como um espaço fragmentado e articulado, lugar onde a maior parte da população vive, onde o capital tem a sua maior concentração de investimentos e conseqüentemente as maiores ofertas de bens e serviços, nela também estão presentes os maiores conflitos sociais e culturais.

² Cooperativa De Transportes Escolar, Alternativos E Turismo De Cajazeiras E Região Ltda. CNPJ 15.194.880/0001-51.

As relações existentes dentro do espaço urbano estão interligadas através da dinâmica das cidades, das pessoas, do comércio, dos equipamentos públicos. A cidade condiciona a própria sociedade. O espaço urbano é mutável, ele se organiza e reorganiza, e possui uma desigualdade sócio-espacial sempre presente. Para CORRÊA (1989), as cidades são feitas por agentes sociais, como os proprietários dos meios de produção, fundiários, proprietários imobiliários, o próprio Estado e os grupos excluídos, as classes mais pobres. Ainda de acordo com Corrêa (1989), o Estado atua diretamente como industrial, proprietário fundiário e promotor imobiliário, além de consumidor de espaço e de localizações específicas, ele cria mecanismos que leva à segregação residencial, consequentemente incide a segregação social.

Bem sabemos que os primeiros homens eram nômades, não tinham moradia fixa, e se sustentavam através da caça, pesca, e com o passar dos tempos através de técnicas iniciaram os processos de produção e através da agricultura dando início as primeiras comunidades. O Processo de urbanização é caracterizado pelo deslocamento de pessoas da zona rural para a zona urbana, deixando a atividade primária, passando a exercer funções na indústria, comércio e prestação de serviços, ou seja, atividades secundárias e terciárias. O crescimento urbano, não aconteceu de forma igual no mundo, países que tiveram sua industrialização tardia, no entanto, o processo de urbanização acontece de forma desordenada e acelerada, trazendo grandes transtornos para a população, devido à falta de planejamento, graves problemas surgem como violência, poluição, desemprego, moradia, saneamento, dentre outros, que estão atrelados, ou seja, seu desarranjo afetará significativamente toda uma sociedade, principalmente as menos favorecidas.

O “boom” da urbanização ocorre basicamente nos séculos XX e XXI, tendo a industrialização como fator principal para esse processo, que se fortalece com os avanços científicos e tecnológicos acelerando a migração do campo para a cidade. A urbanização no Brasil ocorre tardiamente se comparada aos países desenvolvidos. O êxodo rural e a industrialização brasileira são os principais fatores da urbanização no país.

A referida cidade de Cajazeiras - PB teve um crescimento muito desenfreado, a priori sem nenhuma orientação e com visões focadas no presente, as ruas estreitas do centro demonstram isso, por outro lado, ocasionou numa rápida evolução de sua capacidade de oferecer emprego, de implantar e oferecer serviços básicos característicos do meio urbano, com a efetivação de cidade. O município cajazeirense começa a apresentar sinais de mudanças; muitas pessoas que trabalhavam na agricultura, pecuária, posteriormente migram para empregos na indústria, no comércio, nos bancos, em repartições públicas federais, estaduais e municipais, aumentando a mancha urbana com a expansão dos bairros periféricos.

O surgimento dos mercados e das feiras livres destaca o surgimento de uma cidade, e foi esse outro aspecto que consolidou Cajazeiras como polo para o comércio. Independentemente do modo de produção, escravista, feudal ou capitalista, as cidades se diferenciam justamente por serem os palcos das relações socioeconômicas, históricas e geográficas esboçadas pelo homem. É o espaço mais apurado para a reprodução do capital e se configurou como possibilidade para a evolução dos sistemas técnicos, através da divisão social do trabalho e das especializações dali decorrentes. É, ainda, o palco da produção, da circulação e da distribuição de bens e serviços, apoiando e justificando as necessidades ampliadas do capitalismo. Com a expansão e consolidação do capitalismo, a urbanização vai ganhando cada vez mais impulso e as cidades crescendo cada vez mais.

Assim surgem os diversos bairros, avenidas, prédios, casas através dos diversos loteamentos, quando o número de pessoas aumenta, o espaço começa a crescer; isso significa que está ocorrendo um processo de urbanização, a qual consiste na construção da cidade, pois nela estão estabelecidos os espaços que atendam as demandas da população, os quais devem proporcionar bem estar, ou seja, qualidade de vida. Essa comodidade deve possuir infraestrutura e equipamentos que garantam as funções urbanas como: rede de água e esgoto, energia, transportes e comunicação, ou seja, um espaço que apresente uma rede de serviços públicos, com vistas ao melhor desempenho das atividades urbanas.

O município de Cajazeiras - PB tem seu ponto forte na educação, conforme falado anteriormente, popularmente conhecida como “a cidade que ensinou a Paraíba a ler”, recebe também o status de terra da cultura, Cajazeiras oferece um leque de oportunidades no ensino superior, público e privado, com ofertas nas diversas áreas do conhecimento, Medicina, Enfermagem, Odontologia, Direito, Engenharia e Licenciaturas como Letras, Matemática, Física, Química, Biologia, Inglês, Geografia, História e muitas outras. São duas instituições de Ensino Superior Pública, a UFCG (figura 03) e IFPB (figura 04) e três privadas em destaque as Faculdades Santa Maria, São Francisco e FAFIC (figuras 05 e 06), esta última é o marco da educação cajazeirense por sua edificação abrigar a primeira instituição de ensino da cidade e ainda hoje permanece registrada na sua fachada essa história, além de algumas instituições de ensino a distância.

Figura 03 – UFCG Campus Cajazeiras, entrada principal.



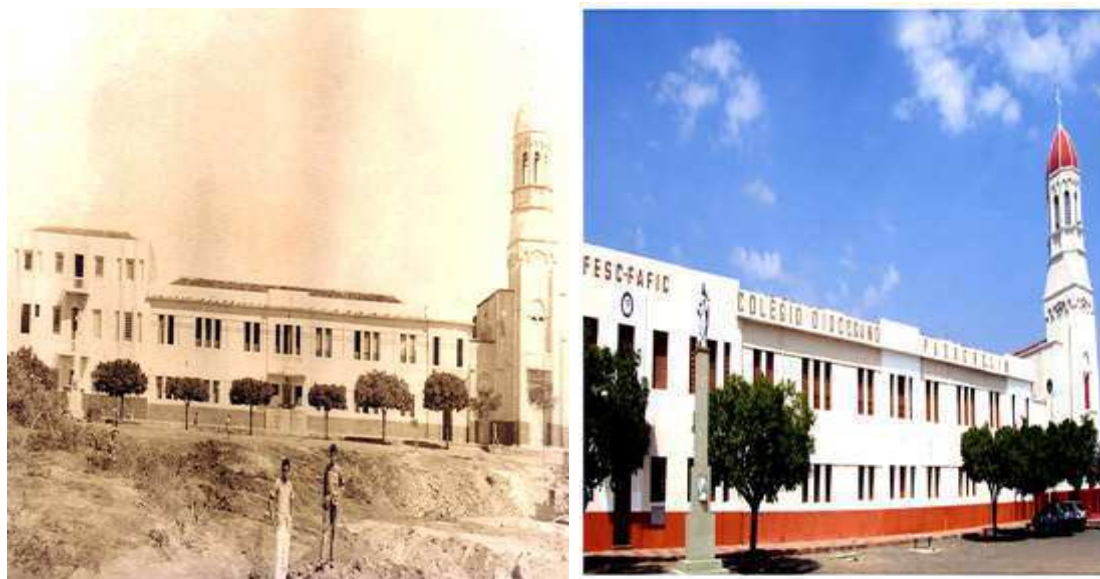
Fonte: Acervo Rogério Lúcio (Cajazeiras, 2019)

Figura 04 – IFPB Campus Cajazeiras



Fonte: Extraído do site do IFPB, portal do estudante (Cajazeiras, 2019)

Figuras 05 e 06 – FAFIC, década de 1970³ e dias atuais.



Fonte: Imagem da esquerda extraída do site coisas de Cajazeiras (2018) e a da direita extraída do site EducaBras (2019).

A cidade de Cajazeiras - PB assim como muitas de nossa região, vem crescendo e aumentando a sua mancha urbana, os fatores principais são a abertura de conjuntos habitacionais e novos loteamentos. Corrêa (1989, p.11) nos aponta que,

A complexidade da ação dos agentes sociais inclui práticas que levam a um constante processo de reorganização espacial que se faz via incorporação de novas áreas ao espaço urbano, densificação do uso do solo, deterioração de certas áreas, renovação urbana, relocação diferenciada da infra-estrutura e mudança, coercitiva ou não, do conteúdo social e econômico de determinadas áreas da cidade.

O autor Corrêa (1989, p.28) afirma que há alguns agentes responsáveis por essas mudanças e evoluções nas cidades, sendo que apenas a figura do proprietário fundiário e promotores imobiliários aparecem nessas transformações. Localidades antes desertas e sem muito valor, hoje estão edificadas com casas residenciais, terrenos que antes se encontravam em desuso se valorizam a cada dia, principalmente as áreas em seu entorno.

Através do CEHAP⁴, programa habitacional estadual criado na década de 1970, responsável pela construção de várias casas populares no estado, em destaque o maior conjunto habitacional do Norte/Nordeste, o Parque Residencial Tarcísio de Miranda Burity,

³ Disponível em: <<https://www.coisasdecajazeiras.com.br/o-colegio-diocesano/>> Acesso em 30 de set. 2019.

⁴ CEHAP, Companhia Estadual de Habitação Popular, histórico. Disponível em: <<http://www.cehap.pb.gov.br/sitecehap/historico.html>>. Acesso em: 30 de set. 2019.

conhecido como Mangabeira, no município de João Pessoa, o Governo do Estado da Paraíba em parceria com o poder público municipal, criam os conjuntos habitacionais Casas Populares e IPEP, localizados na zona Norte da cidade, uma área que na época era pouco povoada e distante do centro, foi o local escolhido para a expansão das obras, tendo como beneficiárias pessoas de baixa renda, surgindo um novo espaço urbanizado aumentando a mancha urbana do município. Rodrigues *apud* Pontuschka (2004) destaca:

Para compreender o crescimento das cidades, podemos analisar a ampliação do espaço territorial dos migrantes, ou seja, uma das dimensões da territorialidade que ocorre pela expansão dos limites da cidade, verificando como há a expansão do perímetro urbano, como a ocupação de áreas rurais, por loteamentos irregulares, por alteração de legislação e na construção de conjuntos habitacionais, provenientes da ditadura militar, nas fímbrias do urbano, sem nenhuma infra-estrutura e equipamentos e meios de consumo coletivo. (RODRIGUES *apud* PONTUSCHKA, 2004, p. 78).

É nessa perspectiva que buscaremos compreender as dinâmicas dos conjuntos habitacionais, pois a gênese desses locais de moradia além de atrair um público de condições de vida frágeis, muda toda a rotina familiar, pois deixam seu local de origem, apesar de ser dentro do município e se desloca pra um novo ambiente com novas relações. “O caminho da Geografia também foi de reconhecer outros instrumentos de territorialização” Damiani *apud* Pontuschka (2004, p. 17), A autora trabalha na perspectiva das relações políticas e econômicas subordinando o social, considerando que:

Um âmbito de análise das territorialidades seria, portanto, aquela relação estreita entre o político e o econômico, produzindo e reproduzindo modos de vida, incluindo, entre eles, novos modos de vida, como os relativos aos condomínios fechados, aos conjuntos habitacionais, às novas centralidades urbanas etc., todos representantes da gestão do sobreproduto. (DAMIANI *apud* PONTUSCHKA, 2004, p. 20 e 21).

Buscamos aqui através da construção do conhecimento uma compreensão do local, e se referindo as classes menos favorecidas, que em muitas vezes estão restritas ao poder de escolha, ter que residir em locais distantes de suas origens, áreas que surgem para favorecer, preencher uma lacuna na vida cidadã, que é o direito a moradia, se torna invisíveis para o estado, valendo destacar Damiani *apud* Pontuschka (2004, p. 24) segundo a qual:

É possível vislumbrar as territorialidades como nós, ou núcleos de aparatos de poder, alternativos àqueles da economia e política vigentes, resultado, em última instância, da exclusão econômica e social. São áreas de controle e

legitimação do tráfico de drogas, marginais, gays, michês, travestis e outras organizações; áreas cuja a gênese é a exclusão.[...] (DAMIANI *apud* PONTUSCHKA, 2004, p. 24).

Partindo da fraqueza do estado no cumprimento dos direitos do cidadão estabelecidos em Lei⁵ e em consequência a necessidade da sociedade se organizar é que surgem grupos dominantes, reconstruindo o espaço, ditando suas regras e os mais fracos acatando-as, essa falta do poder público gera um modelo de violência que apesar de oculto é perceptível principalmente com os moradores locais, essas zonas que ganham uma nova roupagem tornando-se áreas vulneráveis constroem uma nova territorialidade, de acordo com Damiani *apud* Pontuschka (2004).

Recentemente outro programa habitacional está em fase de conclusão, o Residencial Cajazeiras I (figura 07), localizado na Zona Norte da cidade, distante aproximadamente 1 quilometro do Loteamento Cristal, o acesso é por estrada de terra, ou seja, fora do perímetro urbano, é composto por 300 apartamentos populares, adquiridos através de recursos Federais do Programa Minha Casa Minha Vida⁶, que foram distribuídos através de sorteio pela Secretaria de Desenvolvimento Humano do município, atendendo um público que preencha os requisitos do Programa. Para Rodrigues *apud* Pontuschka (2004, p. 79), “A expansão territorial dos limites da cidade expressa uma das formas de violência: [...]”.

Segundo a SECOM⁷, o residencial Cajazeiras I (figura 08) são 19 blocos. Cada bloco com 16 apartamentos, com quatro andares. Cada apartamento tem uma sala, cozinha, dois quartos e um banheiro. Além dos apartamentos, o espaço é composto por área de lazer, quadra poliesportiva, quiosque, parque infantil, área verde, área de estacionamento para visitantes, conta com infraestrutura de água, esgoto, energia e mobilidade urbana; terá a necessidade dos futuros moradores se organizarem elegendo um síndico bem como cobrança de condomínio. Contudo à distância para o centro urbano pode ser considerado um fator repulsivo.

Sem dúvida alguma que os investimentos do PMCMV, é um fator influenciador do aumento da mancha urbana no município de Cajazeiras - PB, com isso novos loteamentos foram surgindo e o acesso à casa própria se tornou mais real. Contudo, todo crescimento urbano trás diversos transtornos, dentre eles a violência, em consequência o aumento da

⁵ CF/88 **Art. 6º** São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

⁶ É uma iniciativa do Governo Federal que oferece condições atrativas para o financiamento de moradias nas áreas urbanas para famílias de baixa renda.

⁷ Secretaria Executiva de Comunicação do município de Cajazeiras - PB

criminalidade, visível na paisagem através das novas plantas das residências que adotam os muros altos e sistemas de segurança individuais como forma de proteger o patrimônio.

Figura 07 – local da construção do Residencial Cajazeiras I



Fonte: Extraído do site www.diariodosertao.com.br (2018)

Figura 08 – Residencial Cajazeiras I



Fonte: Foto aérea Alysson Lira (2019).

Podemos trabalhar as modificações urbanas através de vários fatores, no entanto, buscaremos uma abordagem voltada para a área da Segurança Pública, através de indicadores, registros e pesquisas de campo que serão construídas nos próximos capítulos.

3. O PODER PARALELO DAS FACÇÕES CRIMINOSAS

Neste capítulo, buscaremos conceituar historicamente e geograficamente a origem das principais facções criminosas no país, de modo que possamos identificar o elemento característico que propiciou à gênese de outras facções subgêneros na dinâmica das relações sociais inerentes à problemática da Segurança Pública no Brasil. Para conceituarmos a partir do ponto de vista social as nuances pertinentes ao surgimento das facções, é peremptória uma breve exposição vastamente discutida nas literaturas histórico-sociais, como o fenômeno da pobreza e conseqüente responsabilidade do Estado para o agravamento do problema quanto a Segurança Pública.

É notório que o fenômeno da pobreza se agravou depois da Revolução Industrial, acentuando a estratificação social. Muitas teorias têm surgido a fim de analisar tal fenômeno, que na contemporaneidade divide-se em diversas correntes epistemológicas e políticas. Conforme afirma Costa (1994, p.216), “As teorias econômicas, políticas e sociais também se preocuparam com a pobreza, atribuindo não só à má administração do Estado como ao próprio sistema capitalista de produção.” Tais correntes de pesquisa se debruçam no estudo e compreensão do fenômeno da desigualdade e buscam soluções prontas, contudo, a problemática social se dá em diversos prismas de análises, tornando difícil a caracterização e compreensão, pelo fato de envolver causas como baixa escolaridade, questões ligadas à raça, etnias e fatores econômicos.

O complexo problema de atrelar o fenômeno da criminalidade como conseqüência do capitalismo e da industrialização ocidental não é unanimidade entre os teóricos, haja vista que nas próprias favelas, apenas uma pequena parcela está ligada à criminalidade, sendo que a grande maioria dos moradores são trabalhadores. Contudo, infere Costa (1994, p. 218) que:

Tratada como resultado da incompetência do Estado ou da capacidade individual, a pobreza não deixou, entretanto, de aumentar e de se tornar mais evidente, principalmente nas grandes concentrações urbanas e de maneira significativa nos países de Terceiro Mundo. A instrução oficial tem se tornado impotente, cresce evasão escolar e os índices de repetência. A saúde pública cai constantemente na qualidade de serviços e pouco se tem feito no sentido de assegurar uma vida mais longa e saudável aos cidadãos.

Nas periferias das grandes cidades, as favelas têm crescido de maneira desordenada há décadas, de modo que inexoravelmente, o Estado tornou-se impotente em garantir os direitos aos desassistidos, e, neste vácuo, surgiram às facções criminosas, ou o chamado Terceiro Estado.

Os resultados de sucessivas intervenções oligárquicas e populistas na administração pública, talvez seja este o principal componente da acentuação das desigualdades regionais no Brasil, de modo que o patrimonialismo inerente à gestão do bem público seja fatores que sempre nortearam a política nacional. Quanto à questão intrínseca da desigualdade regional, vista como um macro-fenômeno de acentuação das desigualdades micro-regionais, que por sua vez estão incluídas as desigualdades nas periferias, Villa (2000, p.188) afirma que:

O primeiro governo de Vargas aumentou as disparidades regionais – favorecendo o Sudeste – ao iniciar a política de compra dos excedentes de café e apoiar a industrialização. No caso do Nordeste, ao privilegiar a oligarquia açucareira do litoral, abandonou o sertão à própria sorte. As tentativas de garantir na Constituição um repasse de verbas para o Nordeste – como em 1934 e 1946 – de nada adiantaram, pois a mudança da política econômica da União para com a região deveria participar de um projeto nacional de um governo, ou, ao menos, das classes dominantes, mas estas estavam satisfeitas como sócias menores do pacto populista. (VILLA, 2000, p. 188)

Depreende-se do exposto que o favorecimento da região Sudeste à industrialização privilegiou segmentos oligarcas e as elites, de forma que, intrinsecamente surge o fenômeno do patrimonialismo brasileiro, em que o Estado e seus segmentos burocráticos estão imbricados com o setor privado oligarca.

Com efeito, com a crescente massificação industrial no Sudeste, Villa (2000), afirma que, com as constantes secas no Nordeste, além de esta região ter sido preterida subsequentemente nas gestões de política nacional, as migrações internas rumo às capitais para fugir da fome em decorrência das secas e ausência de políticas efetivas que fizessem o sertanejo camponês permanecer no seu local de origem, ocasionaram movimentos migratórios intensos. A população das capitais nordestinas quase dobraram em 10 anos, conforme Villa (2000), de modo que em 1950 viviam nas cidades do nordeste 4. 744, 808 pessoas e uma década depois, este número chegou a 7. 680, 681.

O inchaço permanente das periferias das grandes cidades se deu a partir da concentração industrial no eixo Sul-Sudeste, de modo que o Nordestino para fugir das constantes secas, tinha de se deslocar para essas regiões. Tanto no setor primário de economia, quanto no setor secundário, as massas de migrantes nordestinos constituíam

importante mão-de-obra barata. Contudo, a desigualdade regional aumentou, conforme afirma Villa (2000, p.218):

Durante o período do “milagre brasileiro” agravaram-se ainda mais as desigualdades regionais. Enquanto o PIB do setor primário do Brasil cresceu 4.4% entre 1975-1979, o do Nordeste caiu 0.2%. Em 1960 e 1979, a participação percentual dos setores secundário e terciário na economia regional saltou de 22.1% e 47.5% para 29.8% e 50.2%, respectivamente. Já o setor primário caiu de 30.4% para 20.0% no mesmo período, demonstrando perda de sua importância na economia nordestina, em especial do semi-árido, refletindo o desinteresse da União em transformar economicamente o sertão. O programa de grandes obras públicas que privilegiou as regiões Sul e Sudeste melhorou ainda mais as condições de infra-estrutura para modernização da economia nas áreas desenvolvidas. (VILLA, 2000, p. 218)

Deste modo, a concentração industrial propiciou às regiões Sul e Sudeste grande desenvolvimento, e, conseqüentemente, grande aporte de massas migratórias para essas regiões, especialmente do Nordeste, gerando um inchaço urbano; deste modo, as cidades, ainda sem uma infraestrutura adequada que abarcasse o grande contingente de migrantes, os impeliu às periferias. O crescimento desordenado dessas cidades tornou os serviços públicos inócuos, deixando essas populações periféricas desassistidas, vivendo em condições precárias. Juntando fatores sociais, consumo de drogas e álcool, desestruturação familiar, tornou essas localidades terrenos férteis para o surgimento do crime e posteriormente, do Estado Paralelo.

3.1 PCC e CV como paradigmas para as novas facções do crime organizado

É imprescindível para nossa análise à gênese histórica do surgimento das duas principais e mais conhecidas facções do crime organizado no país: o Primeiro Comando da Capital (PCC) e do Comando Vermelho (CV). Para que possamos destacar a origem e aparecimento da facção Okaida (OKD) na Paraíba, é preciso contextualizarmos as facções paradigmáticas que deram norte as demais facções, que são subgêneros das principais surgidas no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Entretanto, cabe elencarmos que o crime organizado não nasceu especificamente com o PCC e CV, mas tem origens históricas e sociais bem mais antigas. Ao Cangaço do Semiárido Nordestino, todavia, com suas peculiaridades e características, pautadas em critérios de força, honra “valentia;”, contudo, o Cangaço se baseava num banditismo cruel e sanguinário, extorsão, roubo e proteção aos grandes latifundiários locais, de modo que, para

garantir sua belicosidade, era necessário apoio logístico, acesso a armas, munição, informações e dinheiro para o combate às volantes policiais e inimigos.

Os surgimentos das facções contemporâneas obedecem a um complexo de nuances, como exclusão social, ausência de educação, emprego e moradia dignas, desestrutura das relações familiares, etc. Conforme Santos (2015, p.20):

A formação dos aglomerados nos morros cariocas, dando origem às favelas, enquanto constituição do espaço urbano, marcado pela marginalização social, principalmente, no tocante à ausência de políticas públicas de acesso à segurança de qualidade e respeito aos direitos humanos. Espaço este, considerado pelos estudiosos, como marco para o surgimento do crime organizado. (SANTOS, 2015, p.20)

Ainda de acordo com Santos (2015, p.20), os morros cariocas, concernentes a sua topografia, seus acidentes geográficos, sua vegetação, com matas de capoeira, zonas de mangues que delimitam os territórios, são a periferia carioca, que conhecemos como favelas, áreas de zona de exclusão, originadas pelo excedente populacional, efeito das migrações do campo para as cidades e da conseqüente industrialização. Tais espaços, a partir dos anos 70 tornaram-se paulatinamente dominados pelo tráfico de drogas.

As relações com o tráfico podem surgir através de diversos fatores, afirma Melara (2008, p.54) “[...] o qual escolhe espaços segregados da cidade para a sua inserção e funcionamento.” Essas áreas mais vulneráveis e com a presença mínima do Estado relacionada a fatores diversos como a falta de emprego, pobreza e ignorância vão favorecer que grupos criminosos se instalem e até mesmo gerencie a comunidade. Para Francisco Filho (2004, p.29):

O tráfico de drogas tem se revelado como a base para a deflagração de inúmeros processos que geram a violência urbana. Na sua base está a existência de uma enorme demanda pelo *produto*, nas suas várias formas. As cidades, como grandes centros consumidores, criam um mercado que favorece a estruturação de uma rede de fornecimento altamente organizada, em que o fluxo do produto segue um caminho que vai do produtor ao consumidor, obedecendo os mesmos princípios a que está submetida qualquer bem de consumo com grande demanda. A diferença, nesse caso, está na não participação do Estado como órgão regulador, uma vez que se trata de algo ilícito. O vácuo do estado, porém, é preenchido por uma estrutura de dominação que visa o comércio através de regras próprias, fazendo uso da força e da intimidação com o objetivo de garantir o território e, portanto, a perpetuação do *processo produtivo* em que o tráfico está inserido. Apesar de possuir um forte componente territorial, o tráfico não é o responsável único pela violência urbana, mas dele derivam outras formas de violência que corroboram para o agravamento do estado de violência

generalizado a que as grandes metrópoles estão expostas. (FRANCISCO FILHO, 2004, p 29)

Consonante, o tráfico vem se espalhando rapidamente por todas as cidades, seja qual seu porte, o consumo de drogas atinge várias classes sociais, e através dessas práticas sejam elas em formas criminais ou contravenções, podem influenciar a consumação de outros tipos de crimes fomentando ainda mais a sensação de insegurança, conforme entrevista realizada junto a pessoas da comunidade (APÊNDICE A), a cidade de Cajazeiras - PB também se torna palco dessas ações. Contudo, Melara (2008, p.55) ressalta que delitos ligados a roubo e furtos cometidos por pessoas de classe pobre se voltam para o sustento do próprio vício, no entanto, o que ela aponta como “criminosos mais profissionais” estão ligados na comercialização e atuam de forma mais violenta para manter o domínio e controle de suas áreas de atuação.

3.1.1 Origem do Comando Vermelho (CV)

No palco da violência urbana do Rio de Janeiro, no final dos anos 70, surge uma das facções mais notórias do cenário urbano brasileiro: O Comando Vermelho (CV). Assim como o PCC, o CV surgiu no contexto carcerário, no Presídio de Segurança Máxima de Ilha Grande (RJ): Instituto Penal Candido Mendes, outrora Colônia Correccional de Dois Rios, Litoral Sul do Rio de Janeiro. Conforme descreve Celso Amorim (1993, p.16):

As grades têm a ferrugem das décadas. E muitos lugares ainda exibem cicatrizes das incontáveis rebeliões e incêndios. O presídio da Ilha Grande tem segredos: mortes violentas, estupros, o preso contra o preso, a guarda contra todos. Porque essa é uma cadeia de muitos horrores. É a mais pobre de todo o sistema carcerário do estado do Rio. Faltam comida, colchões, uniformes para os presos, cobertores para um inverno de ventos frios que vêm do mar. Faltam armas e munição para os soldados - e é comum que eles mesmos as comprem em caráter particular. Papel higiênico, aqui, é coisa de que nunca se ouviu falar. A cadeia, construída para abrigar 540 presos, está superlotada. Os 1.284 homens encarcerados ali no ano de 1979 se vestem como mendigos. Lutam por um prato extra de comida. Disputam a facadas um maço de cigarros ou uma "bagana" de maconha. Cocaína e armas de fogo podem ser razões para um motim. (AMORIM, 1993, p.16).

Ainda conforme Amorim (1993) havia no Presídio uma facção oriunda das favelas. seriam os bandidos comuns, porém temidos e violentos, todos pertencentes à galeria D⁸. São oriundos das comunidades de Del Castilho, Bonsucesso, Benfica, Jacaré, área mais pobre e

⁸ Ala do presídio destinada a um determinado perfil de presidiário.

violenta da Zona Norte do Rio de Janeiro. Os presidiários restantes os temiam, já que os estupros, roubos e pedágios para circular entre as galerias eram comuns.

Aos presos da galeria D cabiam certas regalias, como trabalho externo, controle da distribuição de comida (são os chamados “correrias”⁹ nas prisões paraibanas); além de, geralmente tomarem dos presos mais fracos os alimentos enviados pelos familiares, como doces, cigarros, revistas, jornais etc. Quem ousasse desafiar os presos da galeria D, certamente seriam mortos.

Amorim (1993) ressalta que a origem do Comando Vermelho se deu quando o governo militar cometeu um grave erro ao colocar presos comuns junto com os presos políticos, ou seja, os presos revolucionários que combatiam o regime militar para instaurar uma ditadura socialista. Dentre estes presos, constavam deputados, funcionários públicos e universitários, de modo que este séquito de presos se destacava pela intelectualidade e organização. O embrião do Comando Vermelho nasce dessas estruturas em busca de uma organização do crime, verticalizado e hierarquizado. O governo militar focado apenas na repressão comete o erro que gerou o embrião do CV, segundo infere Amorim:

O governo militar tentou despolitizar as ações armadas da esquerda tratando-as como "simples banditismo comum", o que permitia também uma boa argumentação para enfrentar as pressões internacionais em prol de anistia e contra as denúncias de tortura. Nivelando o militante e o bandido, o sistema cometeu um grave erro. O encontro dos integrantes das organizações revolucionárias com o criminoso comum rendeu um fruto perigoso: o Comando Vermelho. (AMORIM, 1993, p.19)

Enquanto o regime militar buscava rotular os presos políticos como bandidos comuns, Amorim (1993), afirma que os presos políticos, ao chegarem em Ilha Grande, foram alocados na galeria B, de modo que queriam manter certa distância dos presos comuns. As autoridades de pronto atenderam às reivindicações dos presos políticos, construindo um muro com grades de ferro, separando-os dos presos comuns. Contudo, os presos políticos buscavam reorganizarem-se, de modo que mantinham nos setores internos da prisão, secretários, dirigentes, tarefas e obrigações políticas. Todavia, através do convívio em comum, lentamente, os ideais e estratégias da luta armada foram sendo repassados para os presos comuns, como o modo de organização, divisão de funções, etc.

⁹ Detentos responsáveis por diversas atividades dentro do estabelecimento prisional, conforme a Lei de Execução Penal 7.210/84, A cada três dias trabalhados, um dia da pena é descontado por força do instituto da remição.

O embrião do Comando Vermelho nasce no chamado “Fundão”, onde foram agrupados os presos políticos. Às vistas de uma rebelião, um presidiário é interpelado pelo oficial diretor lendo um livro, e, conforme relata Amorim (1993, p.19):

Quando o oficial pergunta para o que servem os trechos sublinhados de A Guerrilha Vista por Dentro, Szabo tem resposta pronta: — Capitão, o negócio é o seguinte: a gente tá lendo uns livros assim pra poder se prevenir contra o pessoal do "fundão". É de lá que vêm umas ideias novas que estão deixando todo mundo de cabelo em pé. O pessoal [...] tá começando um movimento pra dominar o presídio. Eles aprenderam com os políticos um tal de socialismo científico e um tal de materialismo histórico. E agora querem formar grupos que eles chamam de célula ou coletivo. Eles acham que vão influenciar a massa pra acabar com a gente e mandar na cadeia. (AMORIM, 1993, p.19)

O crime organizado se inspirou nas técnicas de organização das militâncias revolucionárias de esquerda. Os detentos que se sentiam reféns dos demais presos mais violentos da galeria D, agora buscavam se organizarem para sobreviver contra o sistema de opressão, estupros, roubos e homicídios. A lei do cão do Sistema Penal agora deveria ter um fim, mesmo que para isto fosse gerada uma guerra fratricida entre os presidiários. As falanges da galeria D, oriundas das comunidades mais violentas determinavam o modo de vida das celas. Os detentos do fundão aprenderam a organização com os grupos militantes de esquerda e suas táticas, técnicas e algum aprimoramento intelectual. Carlos Amorim (1993, p.36) afirma que:

A união dos presos comuns para resistir ao clima geral de barbaridade no Instituto Penal Candido Mendes tinha uma base objetiva: sobreviver. Para não morrer, para não ser roubado pelos grupos já existentes, para continuar "vivendo como homem" era preciso reagir. As falanges Jacaré, Coréia, Zona Sul e os Independentes comandavam a rotina de terror que dominava milhares de prisioneiros. A reação aos crimes das falanges dentro do presídio começa no “fundão” de maneira tímida. Mas logo adquire uma velocidade capaz de impressionar qualquer pesquisador. Oito presos da Galeria B, que tiveram contato muito próximo com os militantes das organizações revolucionárias, formam um grupo coeso. Uma fé cega, uma "questão de princípio": responder à violência das falanges. Se preciso, com violência ainda maior. O grupo embrionário do Comando Vermelho já sabia que muito sangue seria derramado nos corredores da Ilha Grande. (AMORIM, 1993, p.36).

Os presos que formaram o embrião do CV se organizaram e articularam uma rebelião contra os seus inimigos, massacrando-os dentro do presídio de Ilha Grande. Seu lema passou a percorrer outros presídios e favelas do Rio de Janeiro: Paz, Justiça e Liberdade. A partir de

então, deveria haver regras claras dentro dos presídios, de modo que tais regras transcendiam as barreiras dos muros de concreto e das barras de ferro do sistema prisional para as ruas. Nas chamadas “bocas”¹⁰ o pessoal do movimento decreta as regras e as leis.

3.1.2 Origem do Primeiro Comando da Capital (PCC)

O Primeiro Comando da Capital tem uma origem mais recente do que o Comando Vermelho, porém, tem uma característica comum com este: a origem no sistema carcerário, fortemente baseados numa metodologia complexa de organização. Conforme Manso e Dias (2017), o PCC – Primeiro Comando da Capital tem desafiado as estruturas do poder do Estado e alterado o cenário do mundo do crime, tendo em vista a ampliação de sua influência no chamado Estado paralelo do crime organizado.

O PCC surgiu em agosto de 1993 e se consolidou através da organização do método do emprego da violência e gerência dos negócios concernentes ao tráfico de drogas e assaltos, dentre outras atividades criminosas. O período de consolidação se dá na década de 90 e a partir dos anos 2000 até 2006. O PCC rompe as paredes do Sistema Prisional para invadir as ruas com força máxima de domínio e atuação, abrangendo diversos Estados do país. Neste contexto é que surgem outras facções inspiradas na revolução instaurada pelo Primeiro Comando – a Okaida na Paraíba.

A origem do PCC em 1993 está diretamente ligada ao massacre de 111 presos pelo Choque da Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP), no Centro de Reabilitação da Penitenciária de Taubaté, fato este em que a Polícia Paulista foi chamada para conter uma rebelião no Pavilhão 9 do Carandirú, e conforme Manso e Dias, (2017, p.12) este fato em tese: “seria constantemente lembrado pela facção, tendo ajudado a fortalecer a ideia da necessidade de união dos detentos contra “o sistema.”

Os integrantes da nova facção se propuseram a organizar hierarquicamente, recrutando novos integrantes para o grupo contra o sistema opressivo do Estado, expressa através da violência policial no Sistema Carcerário. Conforme ressalta Manso e Dias (2017, p.12), o PCC redigiu um Estatuto do Crime, com regras expressas, contidos aqui o 13º Artigo da facção divulgados 4 anos depois da criação da organização:

Temos que permanecer unidos e organizados para evitar que ocorra novamente um massacre, semelhante ou pior ao ocorrido na Casa de

¹⁰ Locais de comercialização de drogas e materiais ilícitos.

Detenção (...), massacre este que jamais será esquecido na consciência da sociedade brasileira. Porque nós do Comando vamos sacudir o sistema e fazer essas autoridades mudar a prática carcerária desumana, cheia de injustiça, opressão, tortura e massacres nas prisões. (MANSO; DIAS, 2017, p.12)

O PCC também é conhecido simbolicamente no mundo do crime pela sigla numérica 1533, ou seja, o número 15 é a posição alfabética da letra P, e os números 3,3, respectivamente, a posição da letra C.

Conforme Costa e Seligman (2014), o PCC se tornou a maior organização criminosa do Brasil porque se dedicou estrategicamente a instaurar o princípio básico da ordem no submundo do crime: a lei no vácuo do Estado. Conforme os autores, o PCC interviu dentro e fora das cadeias, de modo que seu funcionamento implicou alto grau de burocratização na infraestrutura criminosa. Em 2011 o então governador de São Paulo, Geraldo Alkmin, demonstrava satisfação com uma queda brusca no número de homicídios entre 1998 e 2008: de 35 mortos para cada 100 mil, para atuais (à época da pesquisa), apenas 10 para cada 100 mil.

Segundo Costa e Seligman (2014), os métodos do PCC diferem dos utilizados por outras facções como o CV e cartéis mexicanos: enquanto estas utilizam execuções brutais, para o PCC é preferível à discrição para não chamar atenção das autoridades, coisa que atrapalharia os negócios da organização. Quanto mais discrição nas execuções, como disparos de armas de fogo, ocultação de cadáver, melhor, no sentido de que o objetivo não é espalhar pânico e terror, mas, discrição para não atrapalhar os negócios. As palavras de ordem são disciplina e hierarquia.

O PCC cresceu exponencialmente no ambiente carcerário, de modo que sua forma de recrutamento e ideologia contras o sistema opressor governamental, tornou-se uma característica que propiciou o recrutamento da massa carcerária para o ingresso em outro sistema de autoproteção e respeito entre os criminosos. Os ideais de paz, justiça, liberdade, união estampadas nas bandeiras do PCC durante as rebeliões, impactaram o sistema carcerário em todo o país e estimularam o surgimento de outras facções estaduais se utilizando dos mesmos métodos e estratégias. A consolidação do poder do PCC se deu em várias ocasiões de ataques sistemáticos ao Estado, quando diversos policiais (militares na maioria), agentes penitenciários, policiais civis, bombeiros, foram assassinados em emboscadas.

Conforme dados de Costa e Seligman, (2014, p.24): “o PCC controla 137 presídios – nada menos do que 90% do sistema prisional de São Paulo – e fatura 123 milhões de reais por

ano com o tráfico de drogas, rifas e mensalidades.” Para sua consolidação total dentro dos presídios, o PCC se utilizou da coerção: atos de desobediência são punidos com a morte¹¹.

Depreendemos do exposto que, assim como o PCC é um efeito colateral da ineficiência do Estado, o surgimento de facções rivais ao Primeiro Comando da Capital, desafiando à posição de liderança do grupo, é um efeito colateral dentro do próprio Estado paralelo. O poder gerado pelo tráfico de drogas, tráfico de armas, assaltos a bancos que sustentam tais facções é rentável. A cobiça gerada no espaço periférico que o PCC não alcançou, ou tem pouco alcance em outros Estados, fizeram com que outras facções se fortalecessem e se aliassem a outras rivais do PCC, formando alianças, de modo que, a partir de dentro do sistema carcerário nos últimos anos, as disputas por poder resultaram nas maiores carnificinas já registradas simultaneamente em alguns Estados do país.

3.2 O poder paralelo na Paraíba e suas origens

Na Paraíba, a organização mais conhecida chama-se “Okaida,” ou simplesmente, OKD. Etimologicamente, o termo Okaida é uma apropriação do termo original Al-Qaeda, grupo terrorista liderado pelo então conhecido Osama Bin Laden. Pouco tempo após o ataque de 11 de setembro de 2001, o noticiário destaca as ações terroristas da Al-Qaeda, de modo que a facção paraibana expropriou o nome, praticamente uma palavra homófona, para designar a organização terrorista que desafiou os Estados Unidos, e a partir de então, se intitularam de Okaida, que, já o grupo rival se intitulou Estados Unidos.

Conforme afirma Santos (2015), a Okaida surge de modo semelhante às grandes facções criminosas do Sudeste, dentro do Sistema Prisional. Seus objetivos seriam de controle e domínio de pontos de tráfico de drogas em vários bairros de João Pessoa - PB, para tanto, inspiravam-se na atração da mídia do momento, as matérias sobre as ações da Al-Qaeda, para

¹¹ As rebeliões em presídios no Norte e no Nordeste do Brasil, em janeiro de 2017, produziram mais de 160 mortos e evidenciou uma nova configuração de redes criminais no Brasil, articuladas pelo mercado de drogas e organizadas por facções regionais formadas dentro dos presídios, com graus diferentes de rivalidade e articulações, em relações que podem transpor as fronteiras estaduais e até as nacionais. O massacre nos presídios foi apenas uma das consequências mais visíveis das articulações e da movimentação que vêm se desenrolando no Brasil desde o começo dos anos 2000 e que levanta novas perguntas na já acalorada discussão sobre o mundo do crime. (COSTA; SELIGMAN, 2014, p.11)

tanto, utilizavam-se de métodos brutais por espaço. Suas vendas de crack¹² eram em torno de 20-30 quilos por semana, droga esta fornecida pelo PCC.

Consoante infere Leandro machado (2019):

A relação entre as duas facções locais tem forte influência de um elemento "forasteiro": o PCC. Até 2010, a Okaida era mais próxima do grupo paulista, que fornecia parte da droga vendida nas ruas. Mas um assassinato, que teria sido cometido a mando do PCC sem o aval dos paraibanos, afastou os grupos e criou um antagonismo violento entre eles. Nos anos seguintes, o grupo de São Paulo se aliou aos Estados Unidos, aumentando o conflito local. A guerra foi promovida dentro e fora dos presídios com episódios de barbárie. Segundo pesquisadores, desde o início da década passada, o PCC decidiu atuar no atacado e fornecer a droga para grupos menores venderem nas capitais. (MACHADO, 2019).

Entretanto, como fonte de inspiração na Al-Qaeda para a nomenclatura do grupo paraibano, os métodos são os convencionais do crime organizado importado do eixo Rio-São Paulo. A influência do PCC espalhando sua atuação em todo o país, especialmente na região Nordeste depois da repressão policial ao Primeiro Comando da Capital em decorrência dos ataques e desafios deste ao Estado, impeliram o elemento "forasteiro" paulista em direção à Paraíba e demais Estados nordestinos.

3.3 Características socioeconômicas, formas de ingresso e simbologia da OKD.

Conforme os dados levantados por Santos (2015), em pesquisa realizada nas cadeias do Estado da Paraíba, cerca de 57% dos presidiários paraibanos vivem em condições de renda familiar inferiores a um salário mínimo; a maioria são jovens de até 25 anos, percentual que representa 50% dos apenados do sistema, sendo que este contingente é mais proeminente em João Pessoa e Campina Grande, de modo que em presídios do interior, a população carcerária é de idade um pouco superior. Outro dado se dá no quesito cor e raça: enquanto o senso do IBGE, conforme a pesquisa, indicam que cerca de 10% da população brasileira se declara preta, nos presídios paraibanos, o índice de presos negros representa 50%, enquanto os índices de presidiários pardos estão em conformidades com a proporcionalidade dos pardos na

¹² O crack é obtido a partir da mistura da pasta-base de coca ou cocaína refinada (feita com folhas da planta *Erythroxylum coca*), com bicarbonato de sódio e água. Quando aquecido a mais de 100°C, o composto passa por um processo de decantação, em que as substâncias líquidas e sólidas são separadas. O resfriamento da porção sólida gera a pedra de crack, que concentra os princípios ativos da cocaína. Disponível em: < <https://www.antidrogas.com.br/2013/05/06/qual-a-composicao-quimica-do-crack/> > Acesso em 20 de out. 2019.

estatística populacional; já o índice de presidiários brancos no sistema prisional do Estado é de 15%, entretanto, cerca de 47.7% da população brasileira é, ou se declara branca.

Desta feita, percebe-se claramente que os índices socioeconômicos da massa carcerária do Estado da Paraíba não diferem muito das demais penitenciárias do país. A grande maioria reside nos setores periféricos das cidades, sejam elas grandes ou pequenas. A maioria é preta e parda, com pouco estudo, sendo que o índice de abandono escolar é comum dentre os pesquisados. Outro fator referenciado empiricamente é a ruptura dos laços afetivos familiares, provocando instabilidades e desajustes na juventude, de modo que estes são presas fáceis para adentrarem no universo do consumo de drogas.

Santos (2015), afirma que uma das formas de ingresso (batismo) na facção OKD é demonstrar um ato de bravura no mundo do crime, como cometer um homicídio, geralmente na cobrança de devedores de drogas ou em assaltos. Também é comum picharem muros das periferias com a sigla “OKD,” com ameaças à polícia e inimigos, além de fecharem escolas como retaliação às ações da polícia, com ameaças de incendiá-las.

Segundo matéria de Leandro Machado no BBC News (2019), a Okaida tem se consolidado no cenário paraibano e ganhado destaque:

Composta de jovens e adolescentes, a Okaida cresceu nos últimos anos: atualmente, domina vários municípios, expandiu seus braços para Pernambuco e conta com 6 mil membros "batizados" na Paraíba, segundo investigação do Ministério Público Estadual paraibano. (MACHADO, 2019)

Conforme aponta Santos (2015), como elementos simbólicos que caracterizam as facções, a Okaida se utiliza das tatuagens para se diferenciarem no mundo do crime e adquirirem uma identidade própria. As tatuagens¹³ dos okaidianos geralmente são desenhos de palhaços¹⁴, e do Chuck, o brinquedo assassino. Outra característica fundamental que tem impregnado as periferias de diversas cidades, sejam elas grandes ou pequenas, é àquilo que eles chamam de exército de viciados, que são jovens adolescentes dependentes tóxicos recrutados pelo crime para vender drogas em troca de entorpecentes. É uma característica corrente no meio policial, a facilidade em rotular os membros ou simplesmente os garotos admiradores do fenômeno do banditismo que se instalou no seio da sociedade paraibana. Mesmo nas cidades pequenas médias, como a Cidade de Cajazeiras, é comum observar os

¹³ De acordo com estudo realizado por um Capitão da Polícia Militar da Bahia, Capitão Alden dos Santos, as tatuagens de cadeia não servem apenas para passar o tempo e deixar o corpo enfeitado. Disponível em: < <https://segredosdomundo.r7.com/o-verdadeiro-significado-das-tatuagens-de-cadeia/> > Acesso em 21 de out. 2019.

¹⁴ Estão associados a roubos e mortes de policiais.

indivíduos que são partes, ou “simpatizantes” de facções, neste caso, da Okaida, a facção predominante no Estado. Além das tatuagens, normalmente eles utilizam bonés coloridos “Nike”, nas cores verde-limão, amarelo-limão, rosa, etc, com um grampo de cabelo do lado esquerdo, cortes nas sobrancelhas e/ou alguma peça de roupa com imagens a priori normais, mas que são utilizadas como marcas da facção, bem como gírias e gestos são adotados¹⁵. Além disso, dentro do território dominado pelo grupo, existem regras impostas (figura 09) e que são severamente cobradas.

Figura 09 - Regras¹⁶ de socialização imposta pela OKD



Fonte: Extraído do site www.pbagora.com.br (2018)

3.3.1 Interiorização da OKAIDA no Estado da Paraíba

De acordo com o Conselho Nacional de Justiça¹⁷ existem duas facções criminosas presentes no sistema presidiário do Estado da Paraíba, OKAIDA e Estados Unidos e suas principais lideranças encontram-se detidos em Presídios Federais. Contudo, esses grupos se concentravam apenas na capital e grandes centros da PB.

¹⁵ Informações repassadas através do Serviço de Inteligência da PMPB.

¹⁶ Disponível em: < <https://www.pbagora.com.br/noticia/policial/20180814141032/muro-com-regras-de-socializacao-mostra-poder-de-facao-em-jp>> Acesso em: 05 de Nov. 2019.

¹⁷ Dados extraídos do Auto Circunstanciado de Inspeção no Tribunal de Justiça do Estado da Paraíba (05/03/2018 a 09/03/2018) Processo nº 0000843-62.2018.2.00.0000.

Após uma rebelião ocorrida em 30 de maio de 2012 no Complexo Penitenciário de Segurança Máxima Romeu Gonçalves Abrantes (PB1 e PB2), localizado na cidade de João Pessoa - PB, em virtude da destruição de alguns pavilhões, detentos foram transferidos para outras unidades prisionais na grande João Pessoa, bem como para o interior do estado, e de acordo com informações do Tenente Coronel Arnaldo Sobrinho, Gerente do Sistema Penitenciário do Estado¹⁸, 80 detentos serão levados para Cajazeiras, e outros 40 para o Presídio Regional de Patos, ambos no Sertão do Estado. Esses cidadãos infratores fazem parte de uma facção criminosa conhecida popularmente como “OKAIDA”, com atuações na capital do estado e o PPRCZ recebeu 50 novos detentos oriundos dessa organização criminosa. Com essas ações o Sistema Prisional buscava manter o controle e a ordem, pois, a privação da liberdade voltada para punir legalmente o infrator, tendo o estado a obrigação de dar condições para a manutenção dos presos e ao desenvolvimento de suas faculdades intelectuais e morais, bem como a sociedade espera que o apenado volte para a sociedade regenerado e com condições de permanecer fora do mundo do crime (AZEVEDO, 1873, p.29).

O Sistema Prisional de Cajazeiras com apoio respectivo da Polícia Militar, através das modalidades de policiamento como a Rádio-Patrolha, Rotam e especialmente do Pelotão de Choque local, trabalharam duramente para manter a ordem vigente. Após a rebelião provocada pela Okaida na capital do Estado, o sistema prisional, bem como a Polícia Militar da cidade de Cajazeiras tem diante de si um problema complexo: como manter a ordem e disciplina numa cidade do interior, em tese, inferior aos meios e mecanismos ao alcance e recursos que tem à capital? Todavia, enquanto era reconstruído o PB 1 e 2, o sistema de segurança cajazeirense buscou manter à ordem e disciplina no ambiente prisional.

Com efeito, é preciso destacar o foco principal desse trabalho, que, a partir do presídio padrão regional de Cajazeiras, e consequente vinda de apenados da Okaida para a cidade, os familiares de alguns destes se instalaram na periferia do município, de modo que foram recepcionados por alguns integrantes ou “simpatizantes,” de outras facções locais. Todavia, é preciso enfatizar que as rivalidades locais oriundas do elemento estrangeiro, ou seja, dos okaidianos provenientes da capital do Estado, gerou um clima tenso dentro e fora da casa de detenção cajazeirense, onde buscaremos detalhar no próximo capítulo.

¹⁸ Disponível em: < <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/06/apos-rebelioes-na-pb-160-presos-sao-transferidos-para-3-presidios-diz-seap.html> > Acesso em: 11 de Nov. 2019.

4. OS ESPAÇOS DA CRIMINALIDADE EM CAJAZEIRAS

Neste capítulo, diante do exposto acima, buscaremos entender a dinâmica de ações criminosas na cidade de Cajazeiras PB, a partir de 2010, utilizando o PPRCZ como marco da pesquisa, comparando alguns tipos de crimes através de consultas de dados concretos junto aos órgãos da Segurança Pública e na aplicação de entrevistas e questionários, não atribuindo todos os atos criminosos a um único grupo, mas que pode ser observado ações mais contundentes e violentas, sem deixar passar os antigos registros, o cotidiano foi modificado, a vida pacata, os costumes e tradições de cidades do interior, são trocados pelo medo e insegurança que vem se alastrando.

4.1 Presídio, localização e início.

O Presídio Padrão Regional de Cajazeiras – PPRCZ (figura 10) está localizado as margens da BR 230, nas proximidades do Sítio José Dias, Distrito de Divinópolis, a aproximadamente 17 km da sede do município, inaugurado em 2010, com uma capacidade para 250 detentos, teve início com uma população carcerária de 186 presos, oriundos da Cadeia Pública de Cajazeiras que tinha seu funcionamento na Rua Tenente Arsênio, no centro da cidade.

Figura 10: PPRCZ – Presídio Padrão Regional de Cajazeiras PB



Fonte: Acervo ROLIM, Rogério Lúcio (Cajazeiras, 2019)

A casa prisional era necessária devido às condições desumanas em que os detentos viviam; a antiga cadeia contava com apenas 06 (seis) celas para os prisioneiros masculinos, além de abrigar mulheres que eram presas numa cela que ficava no muro do cárcere, ainda servia de albergue para os cidadãos infratores que cumpriam o regime semiaberto¹⁹, contudo diante de um cenário nacional de um grande número na população carcerária, Feltran (2012, p.239) relata que:

Novas plantas de prisões antirrebeliões são anunciadas; o reforço aos Centros de Detenção Provisória e sua descentralização ao interior acabaria com as carceragens das Delegacias de Polícia; os processos criminais seriam agilizados; as cidades pequenas se beneficiariam dos empregos gerados por esses novos equipamentos públicos – a prisão se convertia também em espaço de investimentos privado para fazer produzir aqueles inaptos ao mercado, tendência ainda crescente (FELTRAN, 2012, p. 239).

Nessa concepção, de início ocorreu uma “melhora” significativa para as populações carcerárias, os detentos masculinos foram redistribuídos em um maior espaço no PPRCZ, pois a unidade prisional além de uma maior estrutura física, conta com 25 celas destinadas para a distribuição dos presos, além de salas destinadas para trabalhos de ressocialização, atendimentos médico e ambulatorial, já as presidiárias femininas ocuparam os espaços que antes eram dos homens, passando a Cadeia Pública a se tornar uma Penitenciária Feminina (figura 11).

Figura 11: Cadeia Pública Cajazeiras PB



Fonte: Acervo ROLIM, Rogério Lúcio (Cajazeiras, 2019)

¹⁹ De acordo com a Lei 7.210 de 11 de julho de 1984, nesse tipo de cumprimento de pena, a pessoa tem o direito de trabalhar e fazer cursos fora da prisão durante o dia, mas deve retornar à unidade penitenciária à noite.

No novo ambiente de convívio e cumprimento da pena, alguns detentos assumem funções diversas no sistema prisional, na cozinha, serviços gerais, manutenção, tendo como bonificação a Remição de Pena.

4.1.1 O Presídio, novos sujeitos.

Com seu funcionamento e estruturação material e humana, a unidade prisional passa a receber condenados de instancias criminais que fazem parte da área de Cajazeiras, conforme afirma o Senhor Diretor, esses detentos em sua maioria cometeram crimes com penas superiores a 04 anos de reclusão, já os pertencentes à comarca local há uma grande diversidade, além de condenados por crimes diversos, abrigam também presos provisórios e temporários.

No ano de 2012, após uma rebelião ocorrida no Complexo Penitenciário de Segurança Máxima Romeu Gonçalves Abrantes (PB1 e PB2), em João Pessoa PB, detentos foram transferidos para outros presídios na própria Capital, e para o Sertão do Estado, nas cidades de Patos, Sousa e em Cajazeiras. Esses cidadãos infratores fazem parte de uma organização criminosa conhecida popularmente como “OKAIDA”, com atuações na capital do estado e o PPRCZ recebeu 50 novos detentos oriundos dessa organização criminosa. Com essas ações o Sistema Prisional buscava manter o controle e a ordem, considerando que Azevedo (1873, p.29):

A privação da liberdade, como meio de repressão empregado contra os que infringem a lei penal, impõe-nos a obrigação de prover a manutenção dos presos e ao desenvolvimento de suas faculdades intelectuais e morais, pois que durante o tempo da detenção ficam inibidos de o fazer por si. É não só dever, é também do interesse as sociedade que o condenado, cumprida a setença, se apresente arrependido e regenerado, e capaz de resistir às seduções do vicio e às tentações do crime *sic* (AZEVEDO, 1873, p.29).

Contudo, não é segredo que o sistema está falido, as condições impossibilitam que o preso se ressocialize, onde na grande maioria, retorna a criminalidade, e bem se sabe que problemas existem, em diversas escalas, se tratando da Segurança Pública não é diferente. Baseando-se em observações empíricas devido à profissão por mim exercida há 17 anos²⁰, juntamente com meus pares, conseguimos observar que após a vinda destes detentos de João Pessoa - PB, que fazem parte de facções criminosas, que ocorre uma mudança nos modus

²⁰ Policial Militar do Estado da Paraíba data de admissão 15 de agosto de 2002.

operandi²¹ das ações criminosas locais. Sobre isso, Francisco Filho (2004, p. 27) acrescenta: “Compreender a dinâmica do crime não é apenas definir lugares e atos de violência com o objetivo de implementar ações repressivas. É importante que se tenha uma visão clara dos processos operacionais envolvidos”, a criminalidade vem aumentando, é claramente perceptível que parte dos sujeitos envolvidos diretamente fazem parte ou são recrutados por esse grupo que se denomina OKD.

Em alguns bairros periféricos da cidade as marcas dessa facção são encontradas em diversos pontos, assumindo o comando e/ou controle que antes pertenciam a grupos locais não tão fortalecidos, o que aflora uma ideia de poder, domínio, conforme discussão sobre território feita por Saquet (2004, p.81):

O território é produzido espaço-temporalmente pelas relações de poder engendradas por um determinado grupo social. Dessa forma, pode ser temporário ou permanente e se efetiva em diferentes escalas, portanto, não apenas naquela convencionalmente conhecida como o “território nacional” sob gestão do Estado – Nação (SAQUET *apud* CANDIOTO, 2004, p. 81).

O que se pode ver na paisagem, são símbolos que demarcam o território local, se estendendo as pessoas que mudam seus comportamentos, aderem a marcas que identificam um determinado grupo, o que pode ser interpretado algumas vezes como um simples modismo que se apresentam em forma de pichações, gestos, peças do vestuário, símbolos, tatuagens e se alongam por vários espaços públicos, redes sociais e até mesmo em algumas escolas públicas (figuras 12, 13 e 14), também pode ser interpretado pelos órgãos de segurança como apologia ao crime²².

²¹ *Modus operandi* é uma expressão em latim que significa “**modo de operação**”, na tradução literal para a língua portuguesa. Esta expressão determina a maneira que determinada pessoa utiliza para trabalhar ou agir, ou seja, as suas rotinas e os seus processos de realização. Disponível em: < <https://www.significados.com.br/modus-operandi/>> Acesso em: 24 de Out. 2019.

²² Art. 287 do Código Penal – Fazer, publicamente, apologia de fato criminoso ou de autor de crime: Pena – detenção, de três a seis meses, ou multa.

Figura 12: Manifestações da OKD em redes sociais



Fonte: Extraído do facebook (2019)

Figura 13: Regras de conduta no bairro Lagoa dos Patos, Sousa PB.



Fonte: Acervo ROLIM, Rogério Lúcio (2019)

Figuras 14: Pichação no muro da escola (esquerda) e na janela interior da sala de aula



Fonte: Acervo ROLIM, Rogério Lúcio (2019)

São símbolos que aparecem com frequência em vários lugares, nas redes sociais ao pesquisar “OKD” logo aparece um monte de pessoas que utilizam o “logo” da facção; nos bairros periféricos também é comum pichações da Okaida e na escola, principalmente nas públicas é perceptível que alguns alunos, a minoria, utilizam de gestos, gírias e até mesmo no caderno já foi observado durante as aulas de Estágio durante a graduação, anotações que se referem à facção citada. Uma ressalva a pichação do muro da escola na figura 14, segundo informações foi uma retaliação²³ a ações policiais.

A violência se apresenta não apenas pela forma física, mas também psicológica e simbólica através de gestos, sinais e marcas. Esse tipo de manifestação que vem se tornando comum na paisagem, pode delimitar um território e para a sociedade é tida como um alerta, pois naquele lugar o crime está presente. É comum no meio policial pesquisar o perfil de criminosos pelas redes sociais, já que alguns não temem se exhibir. Essas expressões são copiadas por jovens no dia a dia, pelo convívio ou até mesmo pela falta de algo atrativo promissor para a formação da vida.

4.1.2 Presídio e a relação com ações criminosas.

Cajazeiras era uma cidade considerada pacata, apesar de seu porte, é detentora de alguns costumes de cidades pequenas do interior, como conversas em calçadas, praças, etc. No entanto, com a chegada desses novos detentos ao Presídio Padrão, o município recebe novos imigrantes, Cescon (2012, p.12) ressalta que,

Do ponto de vista, do tecido social, o “inchaço artificial da população” e as populações flutuantes advindas dos presídios instalados nesses municípios, despertam medos e preocupações, provocam “estranheza” na população local, e ajudam a construir um imaginário social criado acerca dos presídios e dos visitantes dos detentos. Consequentemente, mudam-se também os hábitos dos residentes e alimentam-se inúmeros preconceitos e dinâmicas de estigmatização. (CESCON, 2012, p. 12)

Devido à distância de suas terras natal, juntamente com os detentos vieram alguns familiares, bem como alguns cidadãos que fazem parte das organizações criminosas, contudo

²³ Vândalos picham prédios públicos e casa de policial em alusão a facção Okaida em Cachoeira dos Índios. Disponível em: < <https://www.clickpb.com.br/Policial/vandalos-picham-predios-publicos-e-casa-de-policial-em-alusao-facciao-okaida-em-cachoeira-dos-indios-240385.html>> Acesso em: 28 de Out. 2019.

buscam residir em locais mais carentes. Nessa hipótese Ferreira e Penna (2005, p.159), nos mostra:

O pobre é extremamente violentado com a vida nas favelas e periferias. A desigualdade social é a raiz disso. São esses locais abandonados pela lei e à margem dos requisitos da urbanização moderna que abrigam a população excluída socialmente e espacialmente periferizada. Essa população adere ao crime organizado como resposta radical à violência que lhe foi imposta pelo sistema legal, e cai em outra: a ilegal. (FERREIRA; PENNA 2005, p. 159).

Esses novos moradores, cuja vida é regrada a delinquência, buscaram os bairros menos favorecidos da cidade e que já tinham históricos de criminalidade, de início se associaram aos infratores locais a fim de se manterem promovendo delitos. Com isso cada vez mais a insegurança na cidade aumenta, diariamente os meios de comunicações propagam em suas páginas policiais fatos delituosos ocorridos, a facção criminosa que antes tinha chegado ao município como meio de organizar o Sistema Penitenciário, trás consequências negativas para a população.

Santos (2014) nos apresenta em uma de suas obras o “espaço e o movimento das contradições”, o autor vai ressaltar a importância da temporalização para entendermos a reconstrução do lugar, este que sofre relações por ações diversas, “o que hoje parece como resultado, é também um processo” (SANTOS, 2014, p. 103), o cenário pode ser outro. Nessa perspectiva, ocorre uma nova modalidade de crime nos últimos anos, decorrentes de novos sujeitos ativos criminalmente oriundos da nova população carcerária.

Contudo Haesbaet (2014) refere-se ao conceito e problemática vivida, partindo do empírico, esse conceito vai dar suporte ao pesquisador, a fim de que se busque observar o mesmo fenômeno com perspectivas diferentes, questionar o que já existe a fim de recriar novos conceitos, nesse sentido é de suma importância trazer a problematização para se iniciar a construção de novos conceitos sem deixar de lado aos contextos históricos, pois o espaço se transforma de acordo com as necessidades temporais. O objeto de estudo depende da visão do pesquisador, como pode ser observado, o contexto histórico e suas relações é que darão suporte para que se crie um novo conceito ou até mesmo este seja reinventado. Nesse sentido, Haesbaet (2014, p.30):

(...) a criação de conceitos novos é uma atividade iminentemente política. Seu fim não deveria ser meramente o reconhecimento de estudos de coisas existentes ou a justificação de opiniões e formas de vida existentes, mas a absoluta desterritorialização do presente no pensamento. (HAESBAET, 2014, p.30)

Os bairros mais carentes servem de abrigo, moradia para alguns destes infratores, no entanto, os bairros nobres, locais de pouca movimentação, bem como áreas de pouca luminosidade servem de cenário para as ações criminosas, Jacobs (2011, p. 34) afirma: “É uma coisa que todos sabem: uma rua movimentada consegue garantir a segurança, uma deserta não”. O que antes era possível de se trafegar tranquilamente pelas vias da cidade, hoje é possível ter pontos bem vulneráveis.

Outra dinâmica que se vê na paisagem são os muros altos e investimentos em segurança privada, em várias modalidades, cercas, alarmes e até mesmo guardas noturnos, mesmo assim são ineficazes em algumas ações, Caldeira (2003, p. 267) reforça ainda:

Apenas com “segurança total” o novo conceito de moradia está completo. Segurança significa cercas e muros, guardas privados 24 horas por dia e uma série infindável de instalações e tecnologias – guaritas com banheiro e telefone, portas duplas na garagem, monitoramento por circuito fechado de vídeo, etc. Segurança e controle são as condições para manter os outros de fora, para segurar não só exclusão, mas também “felicidades”, harmonia” e até mesmo “liberdade”. (CALDEIRA 2003, p. 267).

Esta é uma realidade distante para a grande maioria da população, mas existente e perceptível na cidade de Cajazeiras dentro da linha do tempo que parte do objeto de nossa pesquisa, ou seja, o Presídio Padrão Regional de Cajazeiras.

Não somente crimes patrimoniais aumentaram, mas também os homicídios, conforme o Serviço de Inteligência da Polícia Militar do Estado da Paraíba, as ligações com a maioria das vidas tiradas por atos violentos estão ligados direto ou indiretamente com cidadãos com antecedentes criminais, por conquista de território ou até mesmo como punição por não cumprimento de “normas” que regem uma determinada facção. Beato Filho (2012, p.152) discorre a respeito:

As chances de morrer, vítima de homicídio quando se é um homem jovem habitante de periferia, chega a ser de até trezentas vezes mais do que para uma senhora de meia idade que habita bairros de classe média. No entanto todos os esforços de nosso sistema de justiça e de organização às voltas com a segurança pública parece ser de proteger justamente aqueles que estão menos expostos a violência. (BEATO FILHO, 2012, p. 152).

Essa é uma realidade crescente, as vítimas de homicídio estão ligadas ao crime, conforme relatos de Autoridades Policiais²⁴ e são quase que nas suas totalidades jovens de periferias, com ligações no mundo do crime. As forças de Segurança responsáveis pelo trabalho preventivo focam em áreas mais nobres, o trabalho investigativo muitas das vezes atua depois do fato ocorrido.

4.2 Análises dos dados criminais na cidade de Cajazeiras - PB

A pesquisa parte com a coleta de dados criminais junto a Polícia Militar do Estado da Paraíba no período compreendido de 2010 a 2018, os quais foram transformados em tabelas e gráficos a fim de um melhor entendimento desta dinâmica. Vale destacar que alguns crimes não se apresentarão nas estáticas, já que alguns delitos se ocultam por falta de denúncias formais das vítimas, no entanto se tornam públicos por divulgações em noticiários e/ou até mesmo chegando ao conhecimento das autoridades competentes que são acionadas logo após ou no momento do flagrante delito, por vezes sem registro de queixa e confecção de Boletins de Ocorrência (opção da vítima), excluindo-se os crimes de maior potencial ofensivo que são de Ação Pública Incondicionada²⁵, ou seja, não é preciso a autorização ou representação de ninguém. O Promotor de Justiça não tem um querer, mas um dever de promover a denúncia, assim como o Delegado é obrigado instaurar o inquérito.

A cidade de Cajazeiras PB conta com um posto da PRF, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil e Militar, os militares são responsáveis pelo policiamento ostensivo e preventivo, se dividem em três unidades: 6º BPM, 5ª CPTRAN e BOPE, divididos em diversas modalidades de policiamentos, Rádio Patrulha, Patrulha Rural, Rotam, Choque, Canil, dentre outros. Compete a PC o trabalho investigativo, ou seja, polícia judiciária.

Conforme a (Tabela 1) abaixo, apresentaremos o registro das ocorrências de roubo, furto, homicídio, tentativa de homicídio e tráfico de drogas registradas até o ano de 2018.

²⁴ Disponível em: < <https://www.diariodosertao.com.br/noticias/policial/438506/video-autoridades-policiais-revelam-que-suspeitos-do-crime-na-vila-nova-em-cajazeiras-alegaram-vinganca.html>> Acesso em: 25 de Out. 2019.

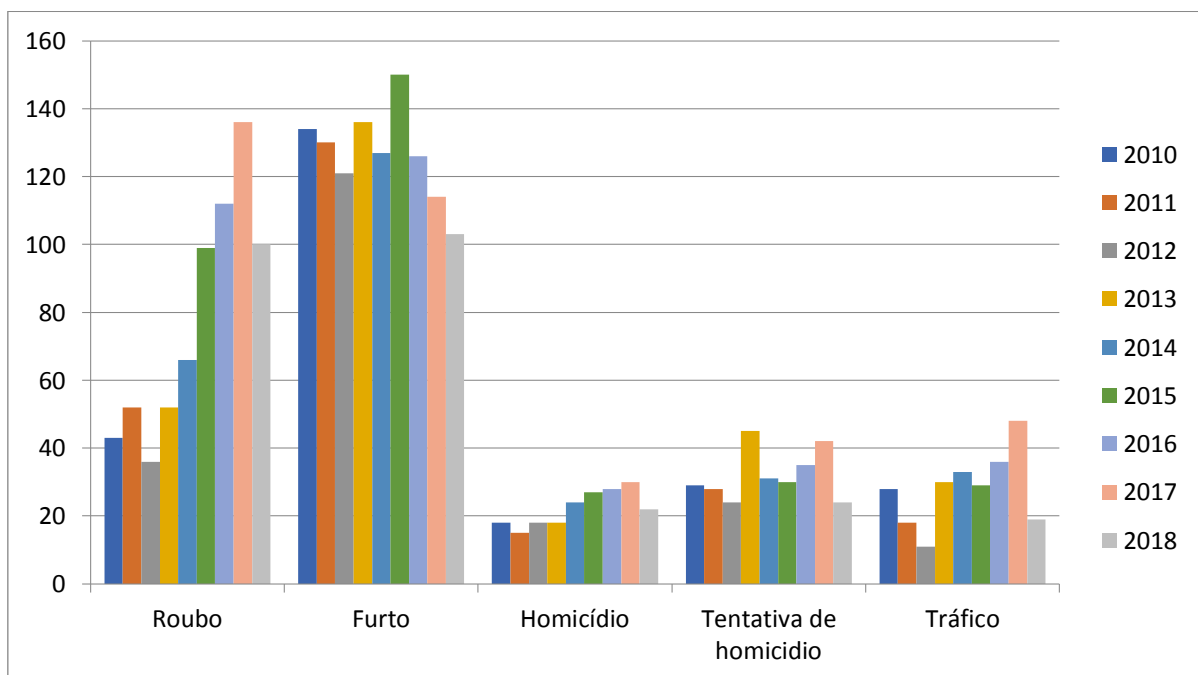
²⁵ Conforme artigo 24 do Processo Penal: a Ação Penal Pública Incondicionada será promovida por denúncia do Ministério Público – e não é preciso a autorização ou representação de ninguém.

Tabela 01: Ocorrências atendidas e registradas pelo 6º BPM

Tipo de crime	Ano								
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Roubo	43	52	36	52	66	99	112	136	100
Furto	134	130	121	136	127	150	126	114	108
Homicídio	18	15	18	18	24	27	28	30	22
Tentativa	29	28	24	45	31	30	35	42	24
Tráfico	28	18	11	30	33	29	36	48	19
Total	252	243	210	281	281	324	337	370	273

Fonte: Banco de dados do 6º BPM (2019) - Org.: ROLIM, Rogério Lúcio

Conforme demonstrado é possível observar um aumento significativo partindo de 2013, contudo, importante registrar que apenas 05 (cinco) crimes estão sendo tomados com base para a construção da pesquisa. Abaixo teremos uma melhor visão dos crimes de maiores destaques (Gráfico 01).

Gráfico 01: Distribuição dos crimes no período de 2010 a 2018

Fonte: Banco de dados do 6º BPM (2019)
Org.: ROLIM, Rogério Lúcio

O gráfico aponta o crime de furto, o que mais ocorreu durante esse período, se mantendo acima de cem registros a cada ano. No entanto, o roubo vem aumentando de forma

assustadora, diferente do furto, essa modalidade ocorre com violência com ou sem armas de fogo, e os registros junto a PMPB, apontam que a maioria são cometidos contra pessoas, principalmente os roubos a celulares. Os homicídios registram um aumento a partir de 2014 vindo a diminuir em 2018, devido a ações do Estado que serão debatidas adiante, as tentativas de homicídios mantém um índice maior que os crimes consumados, já o tráfico tem uma queda em 2012 aumentando nos anos seguintes, também em 2018 apresenta redução.

4.2.1 Código Penal

Para um melhor esclarecimento a respeito de cada crime abordado, de acordo com o Código Penal Brasileiro, tipificaremos os delitos apresentados nesse trabalho. Logo em seu Art. 1º ele é bem claro “Não há crime sem lei anterior que o defina. Não há pena sem prévia cominação legal.” Para ser crime, tem que ser definido pela lei.

- **Homicídio.** Art. 121 – Matar alguém. Pena: reclusão de 06 a 20 anos;
- **Furto.** Art. 155 - Subtrair, para si ou para outrem, coisa alheia móvel. Pena: Reclusão de 01 a 04 anos e multa;
- **Roubo.** Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência. Pena: reclusão, de quatro a dez anos, e multa;
- **Tráfico.** Art. 33 da Lei 11.343 de 23 de agosto de 2006 - Importar, exportar, remeter, preparar, produzir, fabricar, adquirir, vender, expor à venda, oferecer, ter em depósito, transportar, trazer consigo, guardar, prescrever, ministrar, entregar a consumo ou fornecer drogas, ainda que gratuitamente, sem autorização ou em desacordo com determinação legal ou regulamentar: Pena - reclusão de 5 (cinco) a 15 (quinze) anos e pagamento de 500 (quinhentos) a 1.500 (mil e quinhentos) dias-multa.

Importante reforçar que existem fatores que irão atenuar ou agravar a pena, a depender das formas que os crimes foram consumados. Os crimes de tentativa são punidos de acordo com a tipificação do crime cometido, tendo uma diminuição de dois terços da pena condenatória, exemplo: tentativa de homicídio, tentativa de furto, etc.

4.3 Percepções dos profissionais da Segurança Pública

O objetivo dessa pesquisa é ter uma compreensão da visão empírica dos sujeitos que atuam no fenômeno da criminalidade na forma de pacificadores sociais, bem como ouvir pessoas da comunidade e buscar entender a percepção de como estes sujeitos observam o seu meio de convívio social e se de algum modo à violência se mostra perceptível. Analisaremos os dados coletados a fim de comparar com as informações colhidas através das informações fornecidas pela Segurança Pública e a possível relação direta ou indireta com o Presídio Padrão Regional de Cajazeiras - PB. Os dados concretos darão o suporte mais preciso às percepções, de como esse fator violência influencia o meio social, contudo, toda informação obtida terá seu valor e será de grande valia para a construção desse conhecimento.

O trabalho de campo foi submetido e aprovado junto ao Comitê de Ética conforme parecer 3.715.292 (ANEXO B)

4.3.1 Questionário aplicado com militares

O questionário (APÊNDICE B) foi aplicado com 20 (vinte) Policiais Militares lotados no 5º Pelotão de Choque da 6ª Companhia do BOPE, pacificadores sociais que estão operando no policiamento fim, ou seja, no serviço operacional. Está distribuído em onze perguntas objetivas, nas quais, duas podem ser acrescentadas com respostas subjetivas.

Os gráficos 02 e 03 se referem as duas primeiras perguntas do questionário, onde vamos saber o tempo de serviço, escolaridade dos Policiais Militares.

Gráfico 02: Tempo de Serviço

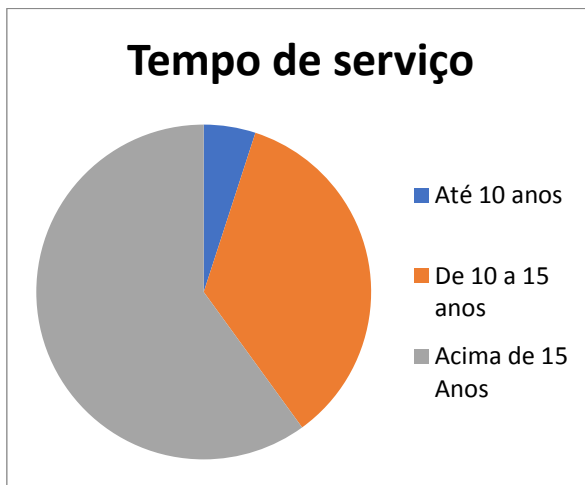
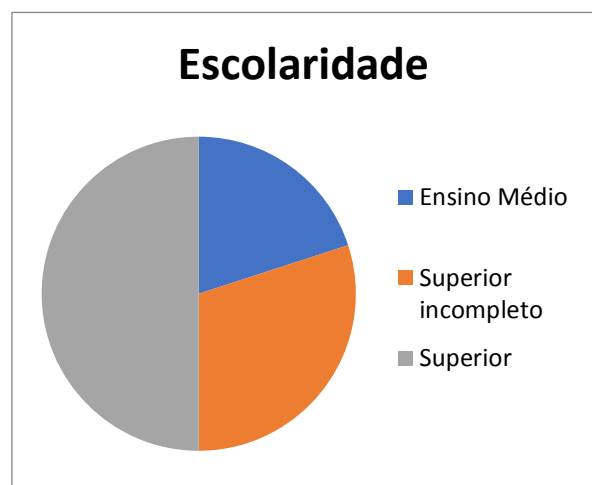


Gráfico 03: Escolaridade



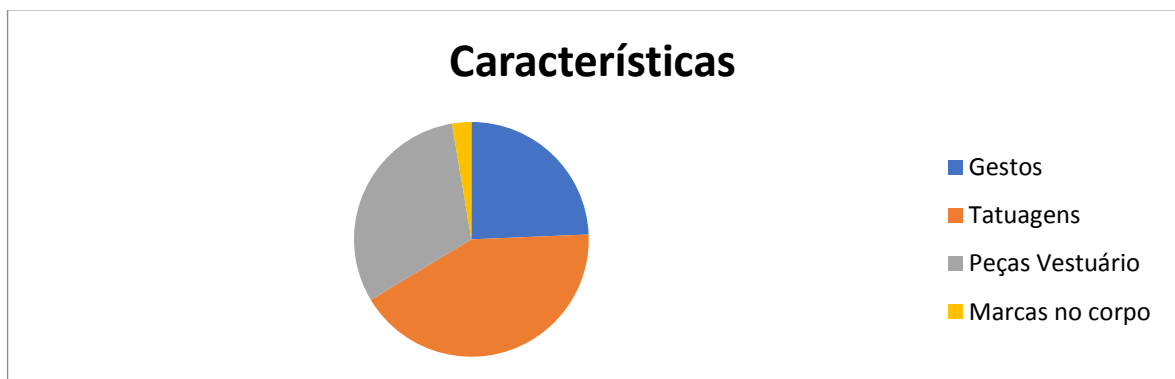
Fonte: ROLIM, Rogério Lúcio (Cajazeiras, 2019)

O tempo de serviço é importante para a pesquisa haja visto o recorte temporal que parte do ano de 2010, como demonstrado no gráfico 02, 19 Policiais se apresentam com mais de 10 anos de efetivo serviço, apenas 01 com menos de 10 anos. O gráfico 03 das escolaridades demonstra que apenas 04 Militares têm o Ensino Médio, um dos requisitos mínimos para o ingresso na Polícia, contudo, a grande maioria está com Ensino Superior, em diversas áreas, alguns com especializações e 01 com Mestrado na área da História.

As perguntas 3 e 4 são bem diretas, se é possível observar um aumento da criminalidade na cidade de Cajazeiras - PB nos últimos anos, e a possibilidade de durante as abordagens a pessoas dentre elas identificar alguma característica que se associe a alguma facção criminosa. Todos foram unânimes em responderem sim.

Para um melhor entendimento sobre qual ou quais seriam essas características das pessoas abordadas que poderiam ter uma semelhança com grupos criminosos, baseado nas leituras sobre a temática, elencamos algumas características (gráfico 04).

Gráfico 04: Características observadas durante as abordagens a pessoas.



Fonte: ROLIM, Rogério Lúcio (Cajazeiras, 2019)

Conforme os dados tabulados, a tatuagem é uma característica bem presente, seu significado pode identificar o seu uso, as peças do vestuário como um determinado tipo de boné com um acessório complementar ou até mesmo uma camisa com algum personagem estabelecido por uma facção, além de marcas no corpo, a depender da situação, público alvo e baseados em informações concretas dos órgãos da Segurança, é possível sim, identificar no mínimo uma simpatia pelo crime.

Para as respostas das questões 6, 7 e 8, também obtivemos 100% sim. Trabalhamos a paisagem visual através das marcas que identifiquem um determinado grupo, procuramos saber se os Policiais já realizaram alguma intervenção no Presídio e se durante essas ações no estabelecimento prisional era possível identificar membros de grupos e/ou facção criminosa.

Vários fatores podem vir influenciar o sujeito a se inserir para o mundo do crime, para tanto, sugerimos alguns motivos que possam contribuir para esse fato, demonstrados abaixo na tabela 2.

Tabela 02: Fatores que podem contribuir com a criminalidade

Fator	Condição Social	Impunidade	Drogas	Corrupção	Falta de Investimentos	Ausência familiar	Racismo
Total	10	20	20	16	14	14	4

Fonte: ROLIM, Rogério Lúcio (2019)

O questionado tinha a opção de marcar mais de um motivo, e todos marcaram as opções impunidade, drogas. A corrupção também foi bem apontada, em consequência surge a questão da falta de mais investimentos do Governo. Outro fator que apareceu com destaque e merece certa atenção foi a ausência familiar; é comum ver principalmente jovens, crianças e adolescentes pelas ruas da cidade, em horários e locais inadequados. No fator condição social tivemos 50% das respostas, os Militares questionados, na sua maioria, vem de família humilde e acredita existir meios que desviem o caminho da marginalidade, mas são cientes das dificuldades enfrentadas pelas classes menos favorecidas. O racismo foi apontado por 04 policiais, é importante essa visão para que possamos refletir a respeito das abordagens, principalmente nos lugares periféricos com grande concentração de pobreza.

A última questão buscou saber se existe algum programa ou ação do Governo que busque minimizar a criminalidade. 14 responderam que sim, 03 que não e 03 não souberam responder.

Entretanto, importante destacar o Programa Paraíba Unida Pela Paz, onde o estado da Paraíba vem conseguindo reduzir as taxas de CVLI - Crimes Violentos Letais Intencionais – nos últimos sete anos consecutivos (Figura 15), obtendo a 3ª menor taxa do Nordeste.

Figura 15: Taxa de homicídios no estado da Paraíba



Fonte: PMPB, Anuário da Segurança Pública da Paraíba (2018)

O Programa Paraíba Unida pela Paz tem como objetivo principal a elevação da sensação de segurança da sociedade a níveis satisfatórios, para o Profissional da Segurança Pública, caso as metas de redução estabelecidas pelo programa sejam atingidas, receberão um prêmio em dinheiro.

O Programa Paraíba Unida pela Paz foi criado em 2011, pelo Governo do Estado, e nasceu após a realização de fórum de mesmo nome, cujo objetivo foi discutir segurança, cidadania e gestão compartilhada, além de políticas de Segurança Pública para o enfrentamento aos índices de assassinatos registrados em território paraibano. A iniciativa teve a participação da Polícia Militar, Bombeiros Militar, Polícia Civil, Movimentos sociais, Universidade e a sociedade civil organizada.

4.3.2 Entrevista com agentes penitenciários

Para os profissionais abordados, resolvemos denominá-los de Agente Natureza e Agente Sociedade, baseando-se no recorte temporal da pesquisa, entrevistamos agentes que estão lotados há mais de 10 anos no Sistema Penitenciário.

As entrevistas foram de forma bem objetivas e ao serem indagados sobre o aumento da criminalidade, falaram que sim, é perceptível. “É uma realidade em todo país, Cajazeiras não ficaria de fora” (NATUREZA, 2019).

Perguntamos sobre a dinâmica do PPRCZ após a vinda dos presos da Capital do Estado em 2012, segundo os agentes:

“Rapaz era um sossego, só o pessoal daqui, a maioria conhecidos, mas com a chegada desses presos as coisas mudaram, chegaram 50 de uma vez, e de repente eles começaram a criar problemas com os presos locais, até rebelião teve”. (NATUREZA, 2019).

“Os detentos são oriundos da grande João Pessoa, não tem ninguém por eles aqui, praticam extorsões, intimidam os presos locais, nós observamos que eles queriam dominar o presídio. Os presos de Cajazeiras no primeiro momento se sentiram angustiados, tinham um convívio tranquilo e agora outra realidade com presos da cidade grande”. (SOCIEDADE, 2019).

Podemos observar que o Presídio abrigava presos da comarca de Cajazeiras e mantinham um bom convívio, todavia, a chegada dos detentos originários de João Pessoa - PB modificou a rotina, não só dos detentos, mas dos agentes penitenciários, para que pudessem manter a ordem e a integridade física dos encarcerados.

Continuando a entrevista com a intenção de saber se existia a presença de alguma facção e se era possível identificar. “com toda certeza” (NATUREZA e SOCIEDADE). Confirmam a presença da OKAIDA, infratores que vieram transferidos,

“Atualmente poucos presos transferidos naquela época se encontram no presídio, alguns foram transferidos por indisciplina, outros ganharam remissão de pena, mas da pra ver presos daqui na onda da OKD, eles picham as celas e fazem gestos da facção.” (NATUREZA, 2019).

Pra finalizar, de acordo com a Lei de Execuções Penais que vai tratar da remissão de penas, pedimos que falassem sobre as atividades exercidas pelos detentos e se o Presídio aderiria a algum projeto ou atividade que contribuíssem para isso.

“Todo Presídio precisa dos presos nos serviços gerais, cozinha e também temos os “correrias”, além disso, tem a costura de bolas, recentemente o Diretor através de parcerias conseguiu trazer aulas de violão.” (NATUREZA, 2019).

“Tem sim, com toda certeza, para os que querem, eles tem aulas do EJA, participam de projetos de leitura e violão, atividades que vão abater em suas penas. A costura da bola que veio desde o tempo da Cadeia, além das atividades rotineiras do Presídio. Os que dispõem de profissão também podem ser empregados em outras atividade, e todas eles recebem a remição.” (SOCIEDADE, 2019).

No depoimento dos agentes fica evidente que o Presídio dispõe de meios que possibilitem a ressocialização do presidiário, apesar de não atingir a todos, alguns se beneficiam das oportunidades que surgem. O projeto de leitura e música (Figura 16 e 17) é bastante interessante, principalmente na busca pelo controle da ansiedade, atende cerca de noventa e três detentos. Outra forma de remição é o trabalho externo, detentos com alguns dons profissionais realizam trabalhos de pintura e pedreiro em outros órgãos públicos da justiça.

Figura 16: Apenado do regime fechado em aula de violão



Fonte: Ascom/TJPB, extraído do site www.tjpb.jus.br (2019)

Ação importante, dentro da legalidade e que permite ao detento a oportunidade de pagar sua pena com mais cidadania, onde se espera que ele volte para o meio da sociedade de forma pacífica, dever do Estado, conforme estabelece a Lei de Execuções Penais em seu artigo 22, sobre a assistência social, que garante ao preso amparo para sua volta a sociedade. Todavia, Foucault (1987, p.209) nos apresenta que:

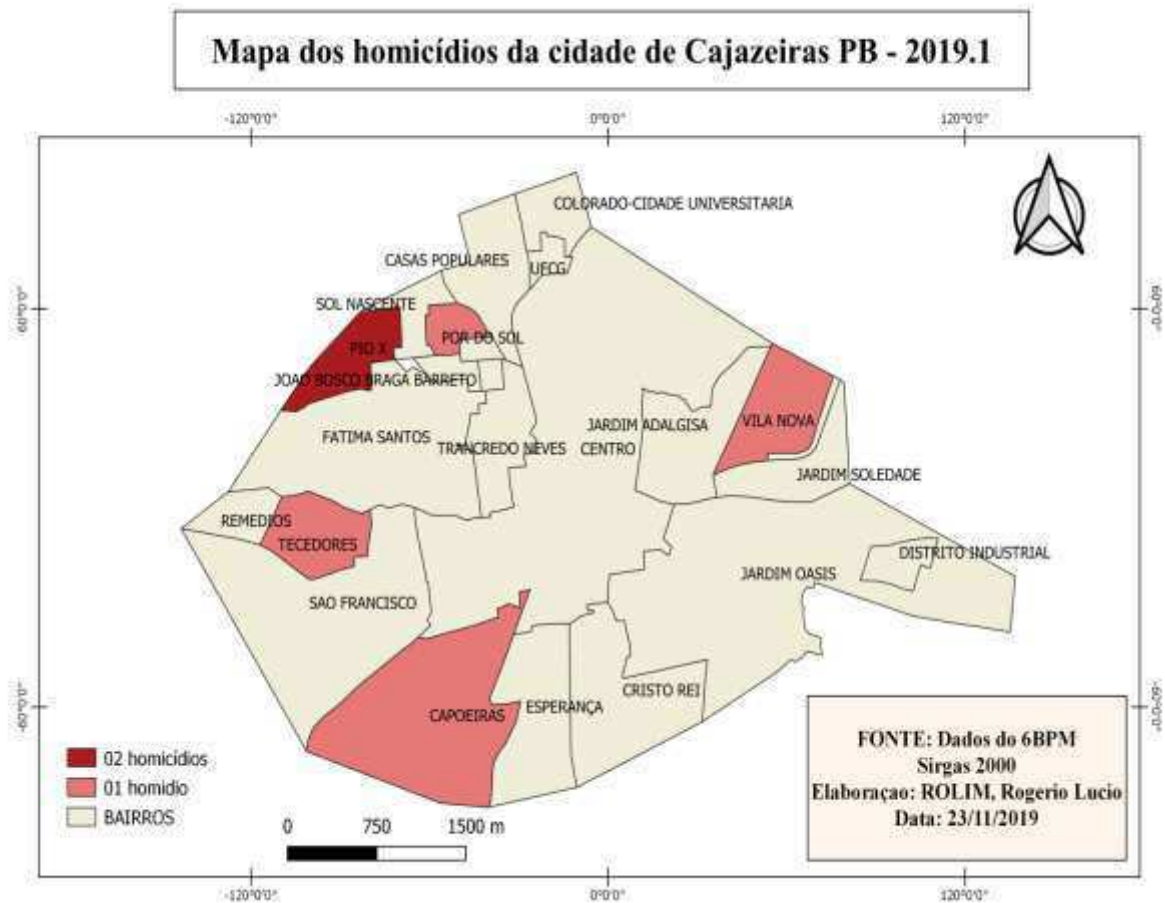
A ordem que deve reinar nas cadeias pode contribuir fortemente para regenerar os condenados; os vícios da educação, o contágio dos maus exemplos, a ociosidade... originam crimes. Pois bem, tentemos fechar todas essas fontes de corrupção: que sejam praticadas regras da sã moral nas casas de detenção; que, obrigados a um trabalho de que terminarão gostando, o gosto e a necessidade de ocupação; que se dêem respectivamente o exemplo de uma vida laboriosa; ela logo se tornará uma vida pura; logo começaram a lamentar o passado, primeiro sinal de amor pelo dever. (FOUCAULT 1987, p.209).

O PPRCZ pode ofertar ao apenado uma profissão através dos projetos de ressocialização, o que em tese pode lhe garantir uma nova oportunidade quando posto em liberdade, contudo, vivemos em uma sociedade repleta de preconceitos e desconfiança e para um ex-presidiário retornar ao convívio social e se inserir no mercado de trabalho enfrentará vários problemas, que para alguns sobra à reincidência criminal, pela falta de oportunidades ou até mesmo pela escolha própria. No entanto, não basta tão somente o Sistema Penitenciário possibilitar meios de regeneração ao apenado se este não se envolver com dedicação e o sentimento de mudança de vida.

4.4 Espacialização dos crimes na cidade de Cajazeiras - PB

Através dos dados colhidos juntos a seção de planejamentos do 6º BPM, referente ao primeiro semestre de 2019, ou seja, de janeiro a junho do corrente ano, utilizando técnicas de geoprocessamento com o auxílio do programa QGIS na sua versão 3.4, com a projeção SIRGAS 2000, manuseando arquivos shapes dos bairros de Cajazeiras PB, extraídos do banco de dados do IBGE, construímos os mapas ordenados da violência local. Trabalhamos os crimes de Homicídios, Drogas, Roubo e Furtos.

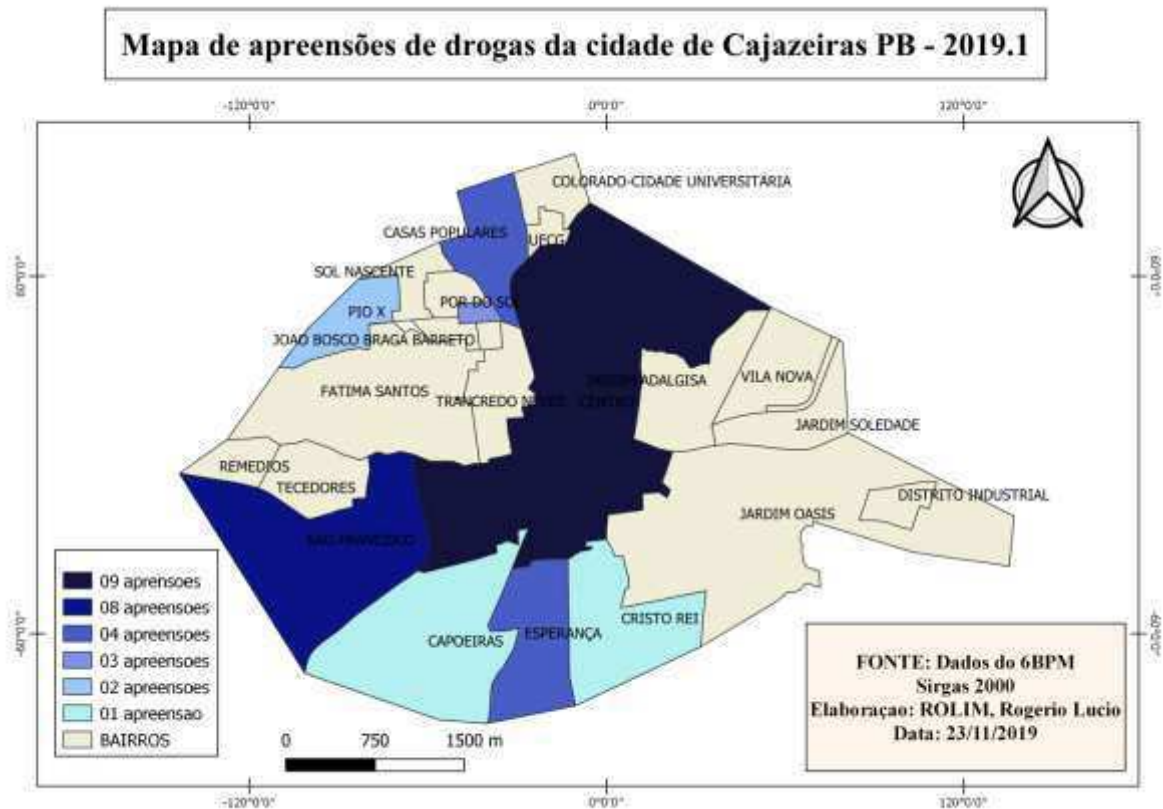
O mapa 02 refere-se aos casos de homicídios acontecidos no primeiro semestre de 2019, foram 06 no total. Destaca-se que os incidentes ocorrem nas áreas periféricas da cidade, e relacionando com o ano anterior, apresenta uma diminuição bem considerável.



Fonte: Elaboração: ROLIM, Rogério Lúcio (Mapa 02, 2019)

Podemos observar que o mapa 02 apresenta dois homicídios no bairro PIO X e um nos bairros Pôr do Sol, Tecedores, Capoeiras e Vila Nova. São bairros afastados da área central e de acordo com a nossa pesquisa setores com a presença de simbologias criminosas, principalmente na paisagem.

O mapa 03 faz referência as apreensões de drogas, registrados os seguintes tipos: crack, cocaína e maconha. O registro é feito de modo bem superficial especificando apenas as quantidades de apreensões, sem dar destaque a quantidade de drogas apreendidas, ou seja, nessa perspectiva, estão contabilizados as ocorrências que geraram boletim de ocorrência, sendo elas na forma criminal ou apenas contravenção penal, cabendo ao Delegado tipificar o crime como sendo ou não tráfico de drogas.

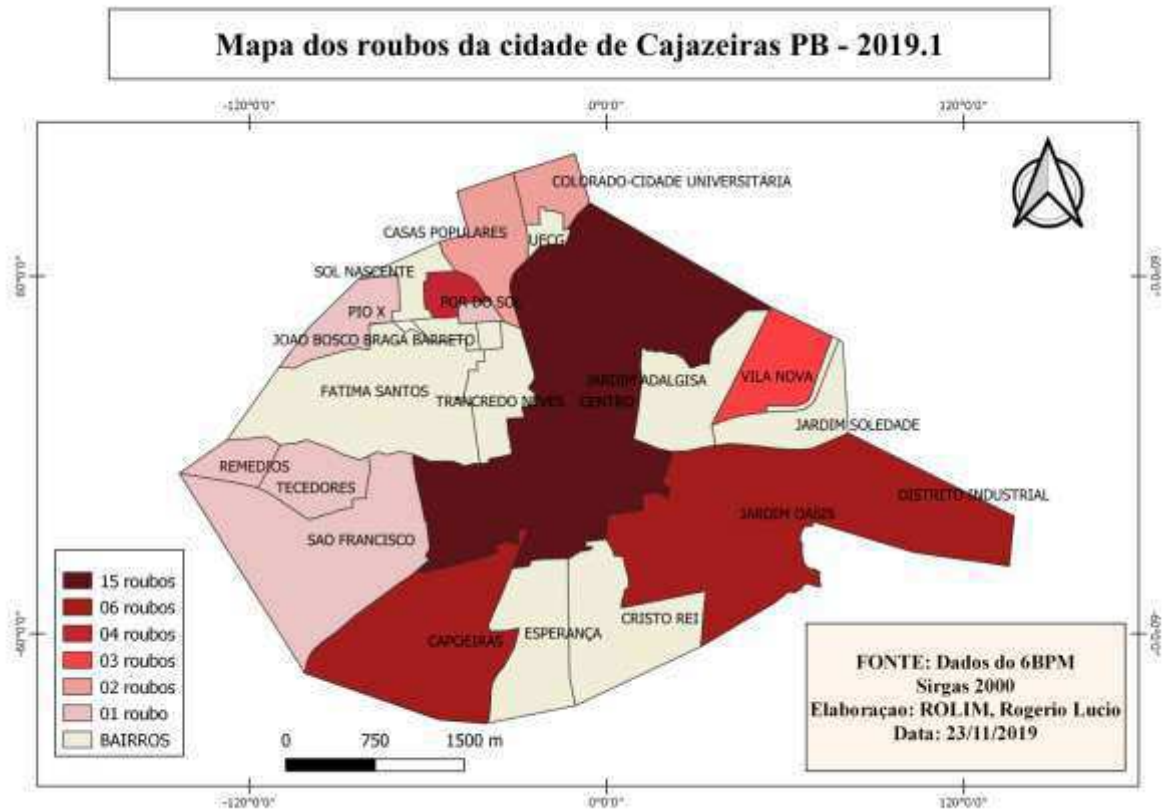


Fonte: Elaboração: ROLIM, Rogério Lúcio (Mapa 03, 2019)

Foram registradas um total de 28 apreensões de entorpecentes, conforme citado, essa mancha no mapa 03 surge a partir do toda apreensão que ocorra a condução para a delegacia, não sendo especificada o tipo de ocorrência nem tão pouco as quantidades de droga apreendida. A área central se destaca em virtude do evento carnavalesco ocorrido nessa localidade e é comum a apreensão de tóxico nesses eventos públicos. O Bairro São Francisco é considerado pelas autoridades como uns dos principais pontos de vendas de droga na cidade.

No mapa 04 apresentamos a espacialização do crime de roubo na cidade de Cajazeiras PB. Os dados estão contabilizados em sua forma total, nas diversas modalidades de roubo a pessoa, veículos e estabelecimentos comerciais. No primeiro semestre de 2019 foram registrados 43 roubos.

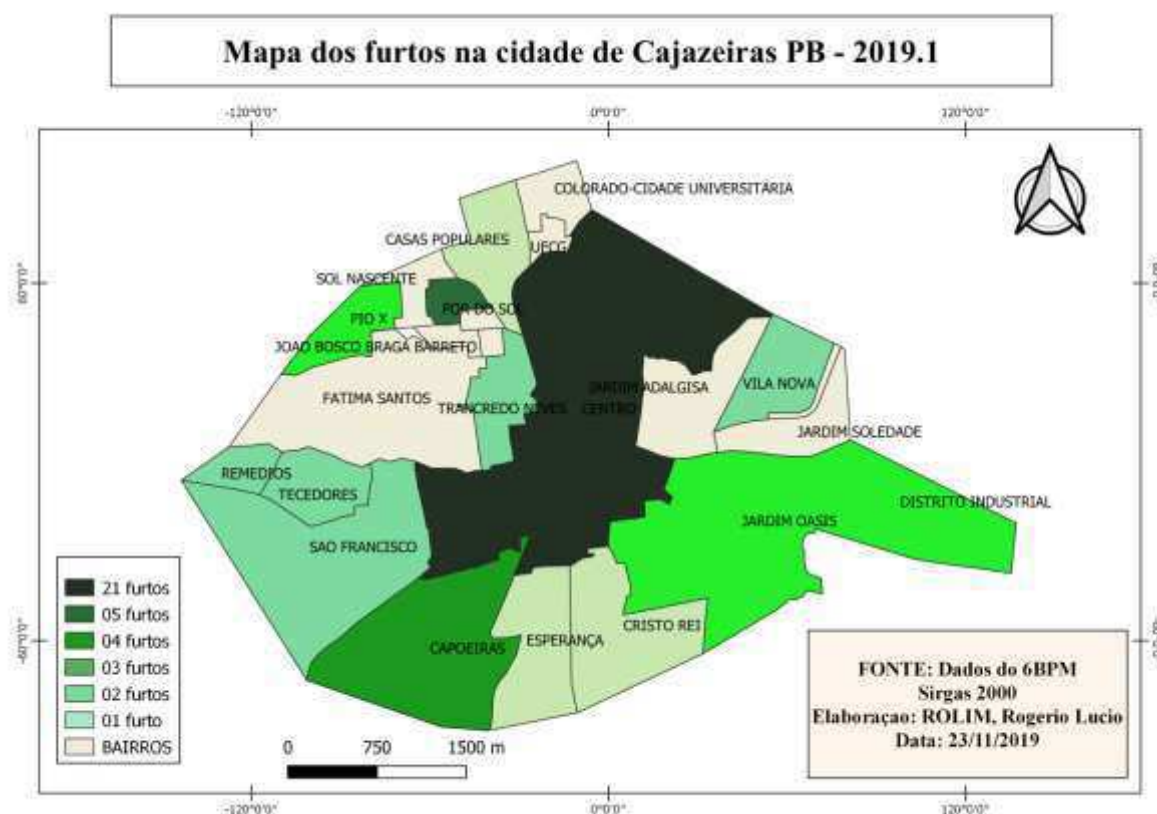
Conforme os dados, a região central é a que mais ocorre a incidência de roubos, além de sua maior distribuição no território cajazeirense, essa região concentra-se a maior parte do comércio e todas as agências bancárias e correspondentes da cidade, e como os dados estão de forma geral, esse destaque pode ocorrer pelos crimes patrimoniais, além da vulnerabilidade das pessoas na parte da noite, onde o centro troca toda a movimentação diária ocasionado pelo comércio, por ruas escuras e vazias.



Os principais crimes de roubos que ocorrem na cidade, são os roubo de celular, ou seja, a pessoa, esta modalidade de crime atinge toda a mancha e muitos deles não entram nas estatísticas pela falta de uma denúncia formal junto aos órgãos de Segurança, seja na confecção do boletim de ocorrência ou até mesmo uma queixa direta na Delegacia de Polícia Civil.

Já o mapa 05 espacializa os furtos ocorridos na cidade de Cajazeiras PB, a mancha foi construída também através dos dados fornecidos pela PMPB, é um crime de menor potencial ofensivo, contudo, ocasiona transtornos e prejuízos para as vítimas.

De acordo com os números até 30 de junho de 2019, 46 furtos foram registrados junto a PMPB, por ser um crime sem violência física e em muitas vezes sem muitos danos para as vítimas, apenas materiais; a falta de registro é bem maior que a de roubo, em alguns casos mesmo com a chegada da Polícia pede-se que não se registre a ocorrência, às vezes por medo de represarias ou até mesmo pelo valor do objeto furtado.



Fonte: Elaboração: ROLIM, Rogério Lúcio (Mapa 05, 2019)

Os mapas apresentados localizam aonde o crime acontece na cidade, alguns com mais frequência, cabendo uma reflexão sobre os motivos que levam a execução dessas ações, as vulnerabilidades dos locais pela falta de iluminação pública, pouca movimentação em horários determinados, por exemplo, pode ser considerado um fator, no entanto, outras motivações podem surgir, cabendo às autoridades buscarem meios que minimizem tais ações, já que é dever do Estado a manutenção da Ordem Pública.

O fenômeno da criminalidade é tido como preocupante em todo território nacional, sendo necessária uma reflexão séria e objetiva a cerca dos fatores que afloram ainda mais essas práticas. Tendo a cidade como principal cenário dessa exposição, é importante conhecer toda sua extensão, seus processos de povoamento, desenvolvimento e expansão territorial e principalmente a atuação do Estado como sujeito principal nas organizações das relações sociais.

O abandono do Estado à comunidade, principalmente aos mais pobres, é também uma das causas do aumento da violência desse país, não são respeitados os direitos sociais de boa parte da população, pressuposto para a dignidade da pessoa humana, estabelecidos na Constituição Federal de 1988, e pela ausência de políticas públicas, esquecendo os menos favorecidos, ignorando todos os direitos sociais garantidos pela Carta Magna, esses "direitos"

muitas vezes chegam através de meios ilegais, imorais, mas necessários diante das necessidades de cada indivíduo, através do poder paralelo.

A Geografia nos possibilita uma visão mais ampla das relações espaciais. A sociedade transforma e reconstrói o espaço que é dinâmico, por outro lado, esse espaço também pode ser transformador, através das regras ali impostas, ou seja, o meio vai influenciar. A cidade é o ponto de fusão do capitalismo, das relações de trabalho, poder e principalmente dos conflitos sociais, as classes menos favorecidas estão esquecidas pelo poder público e essa falta de assistência precisa ser preenchida independente de sua origem, é a luta pela sobrevivência. A sociedade organizada, as instituições, câmara de vereadores, etc., até participam de debates relacionados à temática, mas precisamos de soluções práticas que saiam das salas com ar condicionado e venha a servir a população.

Quando abordamos o Presídio Padrão Regional de Cajazeiras - PB, a priori ele é posto como um marco para a pesquisa, no entanto, elementos vão aparecendo e desencadeando uma nova dinâmica na casa prisional, que com o tempo se ramificam e passa a influenciar na criminalidade local, é preciso resgatar todo esse caminho para a compreensão da ideia. Não é segredo que o sistema prisional está falido, as condições impossibilitam que o preso se ressocialize, onde na grande maioria retornam para a criminalidade.

O Estado tem a preocupação maior em punir, encarcerar o cidadão infrator sem que ocorra uma triagem entre eles, ou seja, conforme a Lei o preso deve ser encarcerado de acordo com a natureza do delito, idade e gênero, no entanto, convive no mesmo espaço, com criminosos de diversas práticas, salvo os que precisam de segurança a mais. O Sistema Penitenciário tem como objetivo garantir a integridade do presidiário e proporcionar meios para que ele cumpra sua pena, se ressocialize e seja reintegrado a sociedade, porém, essa é uma realidade distante, pois seria necessário um trabalho mais contundente, pensando em regenerar e não apenas punir. Por outro lado, um sistema falho, aliados as condições degradantes para acolher o detento, fortalece a fixação de facções criminosas dentro dessas casas e conseqüentemente se expandindo fora delas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, buscamos entender a dinâmica de ações criminosas na cidade de Cajazeiras - PB, partindo de um recorte de tempo no ano de 2010, não atribuindo todos os atos criminosos a um único grupo, mas que podem ser observadas ações mais contundentes e violentas agregadas a uma marca. Sem deixar passar os antigos registros, o cotidiano foi modificado, a vida pacata, os costumes e tradições de cidades do interior, são trocados pelo medo e insegurança que vem se alastrando.

As análises realizadas nos apresentam um aumento nos crimes de roubo e furto durante os anos pesquisados, os crimes de homicídio que vem diminuindo no âmbito estadual por 7 anos consecutivos e com indicadores apontando para mais um ano de diminuição se mantiveram proporcionais, sendo que em 2018 essa diminuição aparece. A maior parte dos crimes de mortes está ligada a facções ou desavenças entre cidadãos com antecedentes criminais, no entanto, essa diminuição se deu por programas do Estado buscando diminuir os índices, contudo, foca apenas nos crimes de maior potencial ofensivo.

A pesquisa também nos mostrou que a sociedade está insegura, temerosa, diversas áreas apresentam pontos vulneráveis e apesar de todo esforço da Polícia os crimes continuam acontecendo, a população mais indefesa convive com a presença da criminalidade que vem se expressando através das imagens, gestos, marcas e até nas redes sociais, se fixando na paisagem.

Na escola, apesar de observamos alguns indícios, acreditamos que essa expressão ocorre pela relação do meio de convívio e não ligadas direto a criminalidade, ou seja, numa comunidade em que o Estado é ausente, as desigualdades sociais estão bem presentes, falta de emprego e a presença das Forças de Segurança atuam como forma de intimidar, o infrator que se veste bem tem dinheiro, pode ser visto como um espelho para alguns jovens desestruturados.

Acreditamos que o tema tem uma grande relevância, considerando a necessidade de decifrar os símbolos que estão postos pela paisagem, e que estão ligados a facções criminosas, identificar os sujeitos e as possíveis causas que o influencia, bem como, a intenção de representar tudo o que foi coletado, pesquisando soluções práticas e transmitir uma maior sensação de segurança para toda a sociedade. As medidas a serem tomadas devem atingir de formas mais objetivas, não somente nas punições, mas, investimentos na área do social e principalmente a valorização da educação para que as próximas gerações cresçam com a possibilidade de pensamentos críticos e com uma melhor percepção da vida.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Carlos. **Comando Vermelho: A história do crime organizado**. [S.l.]: Editora Record, 1993.

ATLAS BRASIL, Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, Cajazeiras PB. Disponível em: http://atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/cajazeiras_pb. Acesso em: 01 ago. 2019.

AZEVEDO, Manoel António Duarte de. **Relatório da Comissão Inspetora da Casa dos Negócios da Justiça**. Rio de Janeiro: Typhographia Progresso, 1873.

BEATO FILHO, Claudio. **Crime e cidades**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 02 out. 2019.

_____. Decreto-Lei 2.848, de 07 de dezembro de 1940. **Código Penal**. Diário Oficial da União, Rio de Janeiro, 31 dez. 1940.

_____. Lei nº 7.10 de 1 de julho de 1984. **Lei de Execuções Penal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm>. Acesso em 25 de out. 2019.

CALDEIRA, T. P. do r. **Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo, Editora 34/EDUSP, 2003.

CEHAP, Companhia Estadual de Habitação Popular. Disponível em: <http://www.cehap.pb.gov.br/sitecehap/index.html>. Acesso em: 30 de set. 2019.

CESCON, Flávia Rodrigues e Rosana Baeninger. “**Cidades Carcerárias**”: **Migração e presídio de São Paulo**. In Anais do XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu, 2012.

CHAGAS, Clay Anderson Nunes. **Geografia, Segurança Pública e a Cartografia dos Homicídios na região metropolitana de Belém**. Boletim Amazônico de geografia, Belém, n. 1, v. 01, p. 186-204, jan./jun. 2014.

CORRÊA, Roberto Lobato. **A Rede Urbana**. São Paulo: Ática, 1989.

_____. Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**, Roberto Lobato Corrêa. Editora Ática, Série Princípios, 3ª. edição, n.174, 1995. p.1-16.

_____. Roberto Lobato. Rede urbana e formação espacial – uma reflexão considerando o Brasil. **Revista Território, Rio de Janeiro, ano V, nº 8, pp. 121-129, jan./jun., 2000**. Disponível em: <http://www.ufjf.br/nugea/files/2014/09/Rede-urbana-Lobato.pdf>. Acesso em 16 set. 2019.

COSTA, Breno; SELIGMAN, Felipe. O Poder Paralelo. **Dossiê Super Interessante**, São Paulo: Abril, 2014.

COSTA, Eduarda Marques. Cidades médias-Contributos para a sua definição. **Finisterra**, v. 37, n. 74, 2002. Disponível em: <http://revistas.rcaap.pt/finisterra/article/view/1592>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia: Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 1987.

DAMIANI, Amélia Luisa. Geografia Política e novas territorialidades. In: **Geografia em Perspectiva**. (Orgs) PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. Pág. 17 a 26.

FELTRAN, G.S. Governo que produz crime, crime que produz governo: o dispositivo de gestão do homicídio em São Paulo (1992-2011). **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 232-255, ago./set. 2012.

FERREIRA, Ignez Costa Barbosa; PENNA, Nelba Azevedo. Território da Violência: um olhar geográfico sobre a violência urbana. In.: Ver.: GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 18, p. 155 – 168, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis, Vozes, 1987. 288p.

FRANCISCO FILHO, L. L. **Distribuição espacial da violência em campinas: uma análise por geoprocessamento**, 2004. Tese de Doutorado (Programa de Pós-graduação em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

HAESBAET, Rogério. **Viver no limite: território e multi/transterritorialidade em tempos de in-segurança e contensão**. 1. ed. Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2014.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/cajazeiras/historico>. Acesso em 04 set. 2019.

JACOBS, J. **Morte e vida de grandes cidades** / Jane Jacobs; tradução Carlos S. Mendes Rosa; revisão da tradução Maria Estela Heider Cavalheiro; revisão técnica Cheila Aparecida Gomes Bailão. – 3ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. – (Coleção cidades)

LAKATOS, Eva Maria, Fundamentos da Metodologia Científica / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos, - 7. Ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

MACHADO, Leandro. **A ascensão da Okaida, facção criminosa com 6 mil ‘soldados’ na Paraíba**. BBC News Brasil, São Paulo, abril de 2019. Disponível em: <[http://www. Bbc.com](http://www.Bbc.com)>. Acesso em: 19 out. 2019.

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. **PCC, sistema prisional e gestão do novo mundo do crime no Brasil**. Rev. Bras. Segur. Pública, São Paulo, v.11, n. 2, p.10-29 Ago./Set. 2017.

MASCARENHAS, João de Castro; et al (Org). **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Cajazeiras, estado da Paraíba. Recife: CPRM/ PRODEEM, 2005. 31 p.

MELARA, Eliane. **A dinâmica da violência criminal no espaço urbano de Santa Maria-RS**. Eliane Melara – Porto Alegre: UFRGS/PPGEA, 2008.

PARAÍBA. Constituição (1989). **Constituição Estadual de 1989**. João Pessoa, 1989.

_____. Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983. **Aprova o regulamento para as polícias militares e corpos de bombeiros militares (R-200)**, Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília-DF, 1983.

_____. Lei Complementar nº 87, de 02 de dezembro de 2008. **Dispõe sobre a Organização Funcional e Estrutural da Polícia Militar da Paraíba e determina outras providências**. Diário Oficial do Estado da Paraíba. João Pessoa-PB, 2008.

_____. Polícia Militar da Paraíba - PMPB. Resolução nº 007/2013-GCG, publicada no BOL PM nº 0102 de 03 de junho de 2013 página nº 3800. **Estabelece a criação, organização e funcionamento do Subsistema de Inteligência da Polícia Militar (SIPOM)**. João Pessoa-PB, 2013.

_____. Polícia Militar da Paraíba - PMPB. Diretriz de Serviço nº 03/2015/EME/EM/5, **Comunicação Social e Marketing da PMPB**. Publicada em Bol. PM nº 158 de 24/08/2015. João Pessoa-PB, 2015.

RODRIGUES, Arlete Moysés. Geografia e violência urbana. In: **Geografia em Perspectiva**. (Orgs) PONTUSCHKA, Nídia Nacib; OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. Pág. 77 a 86

ROSA, Aline Hubaide, 1989 – A geografia do crime: territorialização dos principais crimes e a influência do comércio ilegal no tráfico e no consumo de drogas na cidade de catalão (GO) / Aline Hubaide Rosa. – 2015. 124 f.: il.

ROUSSEAU, J.-J. 1978a. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. 2ª ed., São Paulo, Abril Cultural, p. 215-320. (Col. “Os Pensadores”).

SANTOS, Carlos Eduardo batista dos. **Okaida e Estados Unidos, Organizações criminosas: A nova face da criminalidade de João Pessoa, Paraíba**. Natal, RN, 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes.

SANTOS, Márcia Andréia Ferreira. **Abordagens científicas sobre as causas da criminalidade violenta: uma análise da teoria da ecologia humana**. Revista do Laboratório de estudos da Violência da UNESP / Marília. Ano 2016 – Edição 17 – Maio / 2016.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia** / Milton Santos; em colaboração com Denise Elias. – 6. Ed. reimp. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

SAQUET, Marcos Aurélio. O território: diferentes interpretações na literatura italiana. In: RIBAS, A. D. :SPOSITO, E. S.: SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

SESTI BECKER, Ana Paula. **Famílias sem fronteiras: Dimensões psicossociais da migração no ciclo de vida familiar** / Ana Paula Sesti Becker; orientadora, Luciene Martins Borges – Florianópolis, SC, 2014.

SPOSITO, Maria da Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização**. [S.l.]: Contexto, 2000. 80 p.

VILLA, Marco. **Vida e Morte no Sertão: história das secas no Nordeste nos séculos XIX e XX**. 1. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

VILLAÇA, Flavio. Efeitos do espaço sobre o social na metrópole brasileira. **Souza, M. AA de, e outros. Metrópole e globalização**. São Paulo: Cedesp, 1997. Disponível em: www.flaviovillaca.arq.br/pdf/efeitos96.pdf. Acesso em: 16 de abril de 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Entrevista com pessoas da comunidade.

Foram entrevistadas cinco pessoas da comunidade, buscamos moradores de pontos diferentes da cidade, zonas Norte, Sul e Leste e que residam na localidade há no mínimo 10 anos, tempo fundamental para a pesquisa. A priori tivemos um pouco de dificuldades para coleta de informações haja vista o medo de represarias, contudo, garantimos o sigilo total, onde não serão divulgados os nomes e local de residência. Buscamos realizar as entrevistas em locais neutros e que não despertassem nenhuma suspeitas, algumas vezes com pessoas da comunidade ajudando na intermediação. O processo se deu de forma padronizada, seguimos um roteiro e buscamos obter dos entrevistados respostas da mesma pergunta (LAKATOS, 2010, p. 197).

Para identificar os entrevistados, utilizamos alguns conceitos geográficos conforme o quadro a seguir que apresentará algumas informações sobre a realização das entrevistas.

Entrevistado (a)	Data da entrevista	Turno	Tempo de duração
Espaço	15/11/2019	Manhã	3min03seg
Região	15/11/2019	Manhã	4min34seg
Território	15/11/2019	Noite	2min08seg
Lugar	16/11/2019	Tarde	4min13seg
Paisagem	16/11/2019	Noite	3min54seg

Seguimos o roteiro de perguntas abaixo:

- 1- Nome (será garantido o sigilo);
- 2- Idade (opcional)
- 3- Quanto tempo reside na localidade;
- 4- Nos últimos anos percebe se houve um aumento na violência da cidade de Cajazeiras PB?
- 5- Tem conhecimento de alguma facção criminosa que atua na cidade? Se sim qual ou quais?
- 6- Sobre o Presídio Padrão Regional, sabe informar se existem detentos que não são de Cajazeiras e/ou das regiões circunvizinhas? Se sim, quais?
- 7- Esses detentos oriundos de outras comarcas exercem alguma influência com pessoas ou a localidade?

Conforme estabelecido, todos entrevistados tiveram seu sigilo garantido, os dialogados tem idades que variam de 27, 30, 38, 40 e 53 anos e o tempo de residência na localidade passa dos dez anos.

Quando foram abordados sobre a percepção da violência em Cajazeiras PB, todos afirmaram que realmente nos últimos anos teve sim um aumento, é notório esse fato, contudo, destacamos as seguintes narrativas:

“Eu nasci e me criei aqui em Cajazeiras, me lembro como hoje, não tinha esse negócio de roubo, tinha as brigas, mas todo mundo podia andar tranquilo pelas ruas.” (ESPAÇO, 2019)

“E como tá violenta, meu menino teve o celular roubado na calçada daqui de casa, fiquei revoltado, chamei a polícia mas disseram que era difícil encontrar, fui pra delegacia e até hoje nada, tinha pagado só três prestações e o pior esses caras tudo louco vendo a hora um mal maior com meu filho.” (REGIÃO, 2019)

“Só basta ligar o rádio de manhã, todo dia escuto as notícias policiais, agora diminuiu um pouco, mas tava de mais, era morte, assalto eu mesmo morro de medo de sair à noite.” (TERRITÓRIO, 2019)

“Agente sentava nas calçadas, ficava até tarde jogando baralho no zap zap, mas depois que só via os comentários de roubos ficamos com medo, não podia ver uma moto passando com um na garupa que agente gelava, ninguém conhece mais ninguém aqui, até que um dia assaltaram agente.” (LUGAR, 2019)

“Assim é geral, eu assisto o jornal e vejo as coisas pelo mundo ai a fora, agente pensa que nunca vai chegar perto de nós, ai aqui na rua só ver os comentários que roubaram a casa de fulano, a moto de cicrano a polícia até faz rondas mas com as luzinhas ligadas faz é espantar.” (PAISAGEM)

Os relatos são bem diretos e precisos quando se fala no aumento da criminalidade, alguns foram vítimas, outros conhecem quem foi, ou seja, tem ligações diretas ou indiretas, e também estão acometidos pelo sentimento de insegurança, outro ponto falado é na questão da impunidade, é difícil para os policiais agirem nos crimes de roubos, por exemplo, quando não se tem muita informação sobre o suspeito, a consequência são crimes sem respostas legais. Quando o entrevistado Paisagem fala nas luzinhas, ele se refere ao giroflex da viaturas, equipamento que fica sobre o teto do veículo que emitem o som da sirene e as luzes nas cores vermelha, branca e azul, que são utilizados durante os patrulhamentos ostensivos. No geral a rotina passa a se adaptar as dinâmicas da cidade, as ações que ocorrem vão retransformar o modo de vida da população. A criminalidade se expressa em diversas formas e está presente

em vários lugares, colocando um problema próximo de todos, tornando o cidadão vulnerável mesmo que busquem se policiar e tomar determinados cuidados.

Na sequência, voltamos para uma linha voltada mais para a criminalidade em si, buscando sujeitos ou marcas que formam um determinado grupo que atuam na violência local. Espaço falou que sim, mas não quis se comprometer. Território foi mais direto e objetivo “basta ver aquela parede da casa, responde sua pergunta”, se referindo a pichação na parede de uma casa com as letras “OKD”. Nossos colaboradores ainda acrescentam:

“Todo mundo sabe, principalmente a justiça. Tem uns garotos que se denominam P.C.A, mas são a turma do bairro mesmo, uns usuários, mas quem manda é a Okaida.” (REGIÃO, 2019)

“O Senhor sabe mais do que nós, esse povo da okaida estão por todo canto, mas tem as rivalidades entre a galeras das boca de fumo, mas acho que isso é rixa deles, pessoal, de facção acredito ser esse povo ai que falei, só ver os moleques falado “aqui é tudo dois, okaida.” (LUGAR, 2019)

“Com toda certeza tem, veja bem, quando eu era criança agente gostava muito de brincar de polícia x ladrão, e o melhor era ser o ladrão rs. Hoje em dia você não ver mais isso na rua, as crianças não brincam mais, só que tem aquela ondinha entre eles, negócio de okaida, gírias, os bonezinhos, logo você ver que são da turminha.” (PAISAGEM, 2019)

Realmente a presença de facções criminosas na cidade de Cajazeiras PB está estampada na paisagem, vários locais apresentam pichações como denominações voltadas a algum tipo de grupo com ligações criminosas. A questão da ondinha que foi citada, refere-se tão somente aos modos comportamentais adotados por alguns, através de gestos, peças de roupas, por exemplo, eles adquirem uma identidade própria. Ora, viver numa comunidade em que o Estado é mínimo, em condições desagradáveis, com ações policiais constantes, sem emprego, a quem vai servir de espelho? O traficante se veste bem, anda de carro, com dinheiro no bolso e para uma juventude sem perspectiva esse sujeito se torna uma inspiração.

Indagamos sobre o Presídio Padrão Regional, a sua população carcerária e origem e como complemento a pergunta seguinte faz referência a alguma relação com o público externo. Alguns falaram que sim, tem presos de outros locais, apenas um entrevistado não soube responder e sobre a associação com o mundo fora das grades, destaco Paisagem (2019).

“Tenho um parente no Zé Dias, lá são imoral, eles ligam pra casa, falam até de negócios. Lá é moído, pedem até pra levar drogas nas visitas. Ele me disse também que tem uns caras fortes lá dentro que fica só comandando, mandando os recados pra quem tá solto.” (PAISAGEM, 2019)

Nas operações policiais realizadas no PPRCZ, é comum encontrar materiais ilícitos como espetos, facas artesanais e aparelhos celulares, como esse material entra no cárcere foge aos nossos conhecimentos, no entanto, cabe registrar que por diversas vezes visitantes são flagrados tentando adentrar ao recinto com objetos proibidos, utilizando-se de métodos diversos para tentar esconder da revista, como na comida, na roupa, no calçado e até mesmo no próprio corpo. O que chama a atenção é que na grande maioria o preso a ser visitado é um detento normal, que não ocupa um alto grau hierárquico entre os presidiários, o que supõe que é uma vítima do meio em que convive. Sem sombras de dúvidas os presidiários do regime fechado influenciam fora do presídio, os meios de comunicações ali existentes permitem o contato com o mundo externo.

APÊNDICE B – Questionário aplicado junto a Policiais Militares



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCEG
 CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
 UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
 CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA – 2019.2
 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC
 PROF^a. DR^a. CÍCERA CECÍLIA ESMERALDO ALVES
 ALUNO: ROGÉRIO LÚCIO ROLIM

QUESTIONÁRIO

1- Quantos anos na corporação?

até 10 anos entre 10 a 15 anos acima de 15 anos

2- Escolaridade:

Ensino Médio Superior incompleto Superior Pós

3- É possível observar um aumento na criminalidade na cidade de Cajazeiras PB nos últimos anos?

Sim Não Não sei informar

4- Durante as abordagens a pessoas, é possível identificar alguns cidadãos que apresentam características de alguma facção criminosa?

Sim Não Não sei informar

5- Caso tenha abordado algum cidadão com alguma característica que aparenta ser de facção ou grupo criminoso, favor assinalar qual ou quais?

Gestos Tatuagem Peças do vestuário Marcas no corpo
 Outros _____

6- Durante o Policiamento Ostensivo, é possível visualizar marcas na paisagem que identificam algum grupo e/ou facção criminosa?

Sim Não Não sei informar

7- O Senhor (a) já realizou alguma intervenção em estabelecimentos prisionais?

Sim Não Não sei informa

8- Durante a realização de trabalhos nos Presídios é possível identificar a presença de grupos e/ou facções?

Sim Não Não sei informar

9- O Senhor (a) acredita que o Presídio Padrão Regional de Cajazeiras PB, exerce alguma influencia nas execuções de crimes locais?

Sim Não Não sei informar

10- Assinale alguns motivos que podem contribuir com o aumento da criminalidade.

Condição social Impunidade Drogas Corrupção
 Racismo Falta de investimentos do Governo Ausência familiar
 Outro (os)

11- Existe algum programa ou ação do Governo que busque minimizar a criminalidade?

Sim Não Não sei informar

Se **sim**, Qual:

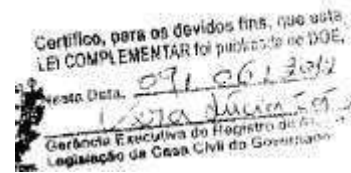
A má índole associada a falta de educação, leva ao racismo, preconceito, e até a marginalidade.

Milton Santos.

ANEXOS

ANEXO A – Lei nº 107 de 08 de junho de 2012

Lei Complementar nº 107, de 08 de junho de 2012.
Autoria: Deputado José Aldemir



Institui a Região Metropolitana de Cajazeiras e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA PARAÍBA:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituída a Região Metropolitana de Cajazeiras, integrada pelos municípios de Bernardino Batista, Bom Jesus, Bonito de Santa Fé, Cachoeira dos Índios, Cajazeiras, Carrapateira, Joca Claudino, Monte Horebe, Poço Dantas, Poço José de Moura, Santa Helena, São João do Rio do Peixe, São José de Piranhas, Triunfo e Uiraúna.

Parágrafo único. Os municípios de que trata o “caput” deste artigo, através de seus dirigentes deverão no prazo máximo de 90 (noventa dias), comunicar ao Poder Executivo Estadual a sua concordância em participar da Região Metropolitana, sob pena de exclusão.

Art. 2º A Região Metropolitana de Cajazeiras, criada na forma do art. 1º desta Lei, será administrada por um Conselho Administrativo, composto pelo Governador do Estado, que o presidirá, pelo Prefeito de cada Município e, um membro de reconhecida capacidade técnica e administrativa, designado pelo Governador do Estado, e pertencente ao quadro de servidores efetivos do Estado.

§1º As despesas com a manutenção do Conselho Administrativo deverão constar em dotações próprias no orçamento de cada município participante da região metropolitana.

§ 2º Os Secretários de Estado da Secretaria de Planejamento e Gestão, Secretaria de Educação e Cultura e Secretaria de Saúde, terão o apoio técnico-administrativo da SUPLAN no que couber, executando as decisões do Conselho.

§ 3º O Vice-Governador substituirá o Governador, em seus impedimentos, devendo o Secretário de Estado de Planejamento e Gestão presidir o Conselho Administrativo, nos impedimentos do Governador e Vice-Governador.

Art. 3º Compete ao Conselho Administrativo da Região Metropolitana.

I – elaborar Plano de Desenvolvimento Integrado da Região Metropolitana de Cajazeiras;

II – estabelecer política e diretrizes de desenvolvimento;

III – estimular a ação integrada dos agentes públicos envolvida na execução das funções públicas que envolvam interesses comuns, sobretudo no campo da educação, cultura e saúde;

PL

IV – elaborar o seu regimento interno;

V – convocar audiências públicas, a cada 6 (seis) meses, para expor suas deliberações referentes aos estudos e planos em desenvolvimento, como também prestar contas relativas à utilização dos recursos públicos aplicados;

VI – deliberar com a presença da maioria absoluta dos seus integrantes, havendo empate, o Presidente terá direito a voto, para efeito de desempate.

Art. 4º Todos os projetos, programas e estudos de interesse coletivo na Região Metropolitana, antes da sua apreciação pelo Conselho Administrativo, deverão ter divulgação ampla, em todos os veículos de comunicação, de forma que atinja toda população beneficiada com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

Parágrafo único. É assegurado a todos os municípios o amplo acesso aos estudos da validade técnica, econômica, financeira e ambiental relativos a planos, programas, projetos e serviços de interesse coletivo, no âmbito da Região Metropolitana.

Art. 5º A fiscalização de obras e serviços, bem como das demais ações em consequência dessa Lei, será ampla e executada por órgãos e instituições públicas, garantindo-se as entidades não-governamentais e população em geral dela participar.

Art. 6º Os recursos financeiros do Estado e/ou derivados de convênios, acordos, ajustes, financiamentos e/ou empréstimos destinados ao desenvolvimento de ações de interesse da Região Metropolitana de Cajazeiras serão aplicados através do Fundo de Desenvolvimento Estadual (FDE).

Art. 7º Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 8º Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA, em João Pessoa,
08 de junho de 2012; 124º da Proclamação da República.


RICARDO VIEIRA COUTINHO
Governador

ANEXO B – Parecer N° 3.715.292 Comitê de Ética

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: UM OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS DA CRIMINALIDADE NA CIDADE DE CAJAZEIRAS - PB, A PARTIR DO PRESIDIO PADRÃO REGIONAL.

Pesquisador: CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 23167119.0.0000.5575

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.715.292

Apresentação do Projeto:

O projeto intitulado "Um olhar sobre os espaços da criminalidade na cidade de Cajazeiras-PB, a partir do presídio padrão regional" apresenta uma proposta de pesquisa que busca "analisar a influencia que o Presídio Padrão Regional de Cajazeiras tem com a criminalidade em suas diversas fases partindo da cogitação, execução e consumação." O objetivo principal do projeto é "conhecer a dinâmica da criminalidade da cidade de Cajazeiras PB" a partir do ano de 2010. A pesquisa contará com a participação de 27 (vinte e sete) sujeitos, incluindo policiais militares, agentes penitenciários e pessoas da comunidade, na condição de entrevistados. De acordo com o Cronograma apresentado, o referido projeto terá início no mês de novembro/2019, com aplicação de questionário e coleta de dados, e será concluído em dezembro do mesmo ano, com entrega e defesa de Monografia.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

•Conhecer a dinâmica da criminalidade da cidade de Cajazeiras PB fazendo um recorte temporal partindo do ano de 2010, e que tenham relações diretas e/ou indiretas com a população carcerária do Presidio Padrão Regional, através de conceitos geográficos e os fenômenos sociais que

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cepcpufcgz@gmail.com

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 3.715.292

reconstruam o espaço, através da influência de facções criminosas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreensão do histórico de expansão da criminalidade na cidade de Cajazeiras PB para entender sua dinâmica atual;
- Discutir sobre dualidade cidade versus criminalidade;
- Identificar os principais crimes que ocorrem na cidade;
- Trazer reflexões e metodologias para realização de formas de atuação da segurança Pública para minimizar a incidência de crimes na cidade estudada;
- Relacionar conceitos geográficos com as transformações espaciais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

•Esta pesquisa pode ocorrer riscos mínimos, como por exemplo o constrangimento ao responder o questionário e entrevista, no entanto, a discrição e sigilo serão garantidos.

BENEFÍCIOS:

•Trazer reflexões e metodologias para realização de formas de atuação da segurança pública para minimizar a incidência de crimes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa em tela é relevante, uma vez que se busca "entender a dinâmica de ações criminosas na cidade de Cajazeiras PB".

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos estão de acordo com as exigências do CEP/CFP/UFCG.

Recomendações:

Após conclusão da pesquisa, apresentar os resultados desta.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Considerando que o projeto está devidamente instruído, somos de parecer FAVORÁVEL à

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
 Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
 UF: PB Município: CAJAZEIRAS
 Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cepcfufcgcz@gmail.com

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 3.715.292

aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	18/11/2019 12:33:27	CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	18/11/2019 12:33:08	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1450787.pdf	18/11/2019 11:43:48		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	18/11/2019 11:42:50	CICERA CECILIA ESMERALDO ALVES	Aceito
Outros	QUESTIONARIO.pdf	18/11/2019 11:39:28	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Folha de Rosto	FÓLHAROSTO.docx	10/10/2019 08:46:14	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Outros	Folhaderosto.jpg	10/10/2019 08:43:54	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Outros	TERMODIVULGACAO.pdf	10/10/2019 06:37:53	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Outros	TERMOANU.pdf	10/10/2019 08:36:59	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	10/10/2019 08:33:27	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMOCOMPESQ.pdf	10/10/2019 08:31:11	CICERA CECILIA ESMERALDO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, 5th
 Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
 UF: PB Município: CAJAZEIRAS
 Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cspctufcgz@gmail.com

UFCG - CENTRO DE
FORMAÇÃO DE
PROFESSORES - CAMPUS DE
CAJAZEIRAS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE



Continuação do Parecer: 3.715.202.

CAJAZEIRAS, 20 de Novembro de 2019.

Assinado por:
Paulo Roberto de Medeiros
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, s/n
Bairro: Casas Populares CEP: 58.900-000
UF: PB Município: CAJAZEIRAS
Telefone: (83)3532-2075 E-mail: cepcfuifogez@gmail.com

Página 04 de 04